



*Criare*  
**ESCOLA DE ARTE**  
PARA ITAPIRANGA/ SC



ARQUITETURA E URBANISMO  
PROJETO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - 2024

*Por: Carlise Pohren*

Orientadora: Ma. Gracielle Rodrigues da Fonseca Rech  
Coordenadora: Ma. Bárbara Reichert

UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADE - UCEFF  
ARQUITETURA E URBANISMO  
PROJETO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO

ORIENTADORA: Profa. Ma. Patrícia Dalmina de Oliveira  
COORIENTADORA: Profa. Ana Bell Henn  
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA ESCOLA DE ARTE PARA A CIDADE DE  
ITAPIRANGA/SC  
ACADÊMICA: Carlise Pohren

Trabalho de Pré-TCC apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unidade Central de Educação FAI Faculdade UCEFF - como requisito parcial à obtenção de grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.



Imagem 02. Aquarela. Fonte: Pinterest, adaptado pela autora (2024)

Dedico este trabalho a minha mãe. A ela, que do céu me protege, o mérito, por ser exemplo de força, persistência, fé e humildade.

## APRESENTAÇÃO



**CARLISE POHREN**

**AUTORA**

Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo,  
residente em Tunápolis/SC.



**GRACIELLE RODRIGUES DA FONSECA RECH**

**ORIENTADORA**

Mestra e professora de Arquitetura e Urbanismo,  
residente em Palmitinho/RS.



**PATRÍCIA DALMINA DE OLIVEIRA**

**ORIENTADORA**

Mestra e professora de Arquitetura e Urbanismo,  
residente em São Miguel do Oeste/SC.



**ANA BELL HENN**

**COORDINADORA**

Professora Especialista de Arquitetura e Urbanismo,  
residente em Itapiranga/SC.



## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder o milagre da vida.

Agradeço com todo o carinho as pessoas que me inspiraram e me ajudaram na construção deste Trabalho de Conclusão de Curso, o amadurecimento foi a grande lição ao longo desses últimos meses.

Agradeço a minha família, cuja relação ensinou-me muitos valores e que próximos ou distantes, acompanharam minha caminhada.

À professora, , mais que educadora e orientadora, obrigada pela paciência e ensinamentos.

Agradeço aos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, um círculo de significados, conhecimento e valores.

Agradeço aos amigos e colegas do curso pelo incentivo, pelo conhecimento construído e dedicação.

Agradeço a todos que, de forma direta ou indireta, colaboraram para que este trabalho fosse realizado com êxito, me auxiliando na conquista de mais este objetivo em minha vida.

Dedico este trabalho a minha mãe. A ela, que do céu me protege, o mérito, por ser exemplo de força, persistência, fé e humildade.

# SUMÁRIO

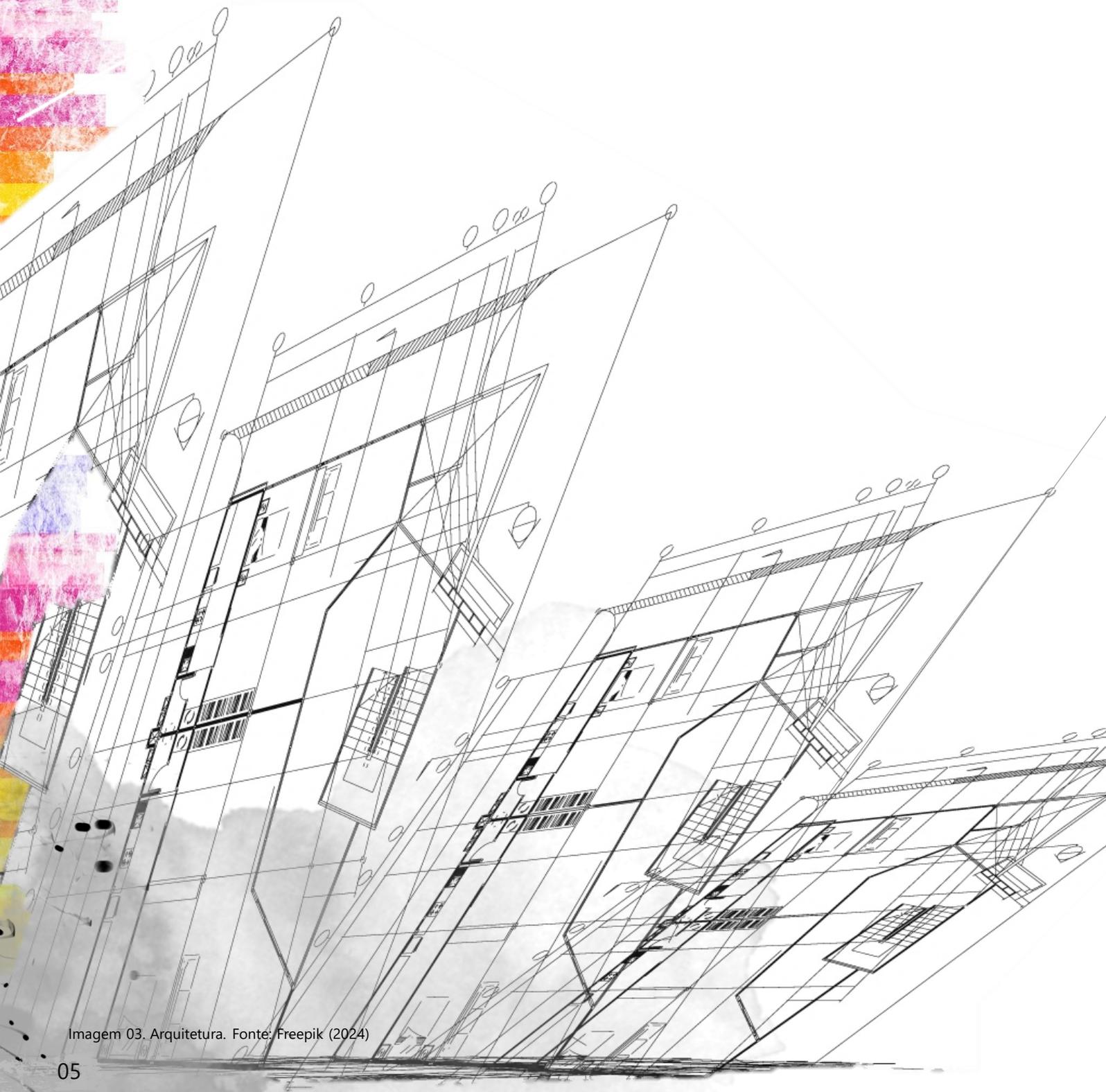


Imagem 03. Arquitetura. Fonte: Freepik (2024)

<b>1.0</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	06
<b>2.0</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	13
	A IMPORTÂNCIA DA ARTE COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
	<b>Artes Visuais</b>	
	<b>Artes Cênicas</b>	
	ARQUITETURA ESCOLAR	
	ESPAÇOS FOCADOS NO ENSINO DA ARTE	
<b>3.0</b>	<b>ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO</b>	24
	METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO	
<b>4.0</b>	<b>ESTUDOS DE CASO</b>	25
	CENTRO DE MÚSICA E ARTE DE WENATCHEE VALLEY	
	ESCOLA DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA	
<b>5.0</b>	<b>O LUGAR</b>	39
	CONTEXTO GERAL E HISTÓRICO DA ÁREA	
	INSERÇÃO URBANA E ACESSOS	
	USO E OCUPAÇÃO DO SOLO   AGENTES POLUIDORES	
	GABARITOS	
	FUNDO FIGURA	
	QUALIDADE CONSTRUTIVA	
	INFRAESTRUTURA URBANA	
	SISTEMA VIÁRIO   TRANSPORTE PÚBLICO	
	CONDICIONANTES FÍSICAS	
	CONDICIONANTES LEGAIS	
<b>6.0</b>	<b>DIRETRIZES PROJETUAIS</b>	47
	PERFIL E DEMANDA: PÚBLICO ALVO	
	PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO	
		50
<b>7.0</b>	<b>PROJETO ARQUITETÔNICO</b>	51
	CONCEITO	
	PARTIDO	
	DIRETRIZES PROJETUAIS	
	ESTUDO DE MANCHAS	
	ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA	
	PLANTA DE SITUAÇÃO	
	IMPLANTAÇÃO HUMANIZADA	
	IMPLANTAÇÃO TÉCNICA	
	IMAGENS DO PROJETO	
	PLANTA DE COBERTURA	
	PLANTA BAIXA HUMANIZADA	
	PLANTA HUMANIZADA	
	CORTES	
	ELEVAÇÕES	
<b>8.0</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	71
<b>9.0</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	72

# RESUMO

Atualmente, muitas famílias não têm com quem deixar as crianças e adolescentes no período extraescolar enquanto exercem sua jornada de trabalho, assim, percebe-se que a educação está sendo uma responsabilidade fundamental da escola, ou seja, muitas vezes em espaços monótonos e num ensino tradicional. Outro fator que deve ser levado em consideração pela falta de tempo dos adultos para com as crianças é o uso excessivo de tecnologias digitais. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo desenvolver um anteprojeto arquitetônico de uma Escola de Arte no contraturno escolar no Município de Itapiranga/SC, com atividades voltadas para as vivências em Artes Visuais e Cênicas, trazendo suporte a criatividade, ao desenvolvimento cognitivo e motor e apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Na organização do trabalho a ser elaborado, busca-se entender a importância da arte como instrumento de formação em crianças e adolescentes e juntamente compreender a arquitetura escolar e os espaços focados no ensino da Arte. Assim buscar dois estudos de caso que auxiliem no entendimento funcional do anteprojeto de uma Escola de Arte e na sequência analisar a relação urbana do terreno escolhido com a proposta do anteprojeto da Escola de Arte. Por fim desenvolver diretrizes projetuais que condizem com o público alvo levantado para posterior elaboração do projeto arquitetônico.

**Palavras-chave:** Escola de Arte. Artes. Crianças e adolescentes. Arquitetura Escolar.

# ABSTRACT

Currently, many families do not have anyone to leave their children and adolescents with during extra-school hours while they work, so it is clear that education is a fundamental responsibility of the school, that is, often in monotonous spaces and in a teaching environment. traditional. Another factor that must be taken into account due to adults' lack of time with children is the excessive use of digital technologies. In this sense, the present study aims to develop an architectural preliminary project for an Art School during school hours in the Municipality of Itapiranga/SC, with activities focused on experiences in Visual and Performing Arts, bringing support to creativity, cognitive and motor development. and support for the teaching and learning process. In organizing the work to be carried out, we seek to understand the importance of art as a training tool for children and adolescents and together to understand school architecture and spaces focused on teaching Art. Therefore, look for two case studies that help in the functional understanding of the preliminary project of an Art School and then analyze the urban relationship of the chosen land with the proposal for the preliminary project of the School of Art. Finally, develop design guidelines that match the target audience identified for subsequent development of the architectural project.

**Keywords:** Art School. Art. Children and teenagers. School Architecture.

# 1.0 INTRODUÇÃO

A arte se destaca como importante instrumento para a compreensão e organização das ações humanas, pois permite a familiaridade com nossos próprios sentimentos, que são básicos para se agir no mundo. Assim, permitir que a criança e o adolescente se encontrem consigo mesmo, com sua sensibilidade, é fator importante, quando na atualidade as normas e valores são impostos a todo momento (DUARTE JR, 2005).

A educação é concedida para a criança por familiares, pela sociedade, pelas tecnologias digitais e pelos professores com o passar do tempo. Durante muito tempo, a educação da criança foi considerada uma responsabilidade das famílias ou do grupo social ao qual ela pertencia. Era junto aos adultos e outras crianças com os quais convivia que a criança aprendia a se tornar membro deste grupo, a participar das tradições que eram importantes para ele e a dominar os conhecimentos que eram necessários para a sua sobrevivência material e para enfrentar as exigências adultas (CRAIDY, 2001).

Atualmente, muitas famílias não têm com quem deixar as crianças e adolescentes no período extraescolar enquanto exercem sua jornada de trabalho, assim, percebe-se que a educação está sendo uma responsabilidade fundamental da escola, ou seja, do educador que passa vinte ou quarenta horas semanais do seu tempo com as crianças, muitas vezes em espaços monótonos e num ensino tradicional. Nesse âmbito, torna-se essencial perceber que a escola, principalmente a de contraturno, não é um depósito de alunos.

Outro fator que deve ser levado em consideração pela falta de tempo dos adultos para com as crianças é o uso excessivo de tecnologias digitais. A infância considerada a etapa fundamental para o desenvolvimento e fase de mudanças infantis, envolvendo as áreas cognitivas, afetivas, sociais e motoras, faz-se necessário, conhecer e compreender os diferentes aspectos presentes e influenciadores, neste momento da vida da criança, portanto, é essencial que se leve em consideração o uso abusivo de aparelhos, por exemplo, dos celulares, televisão, *tablets* e dos computadores em geral (ROCHA et al, 2022).

A criança, desde que nasce, depara-se com um repertório de símbolos e significados construídos pelas gerações que a precederam e, participando das práticas culturais do seu grupo, reconstrói os significados do mundo físico, psicológico, social, estético e cultural.

Desta maneira vale salientar, que são diversas as formas que a arte passa a interferir na sociedade, principalmente em sala de aula. É na cotidianidade que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança, por exemplo, os de gostar, desgostar, de beleza, feiura, entre outros. Esta elaboração se faz de maneira ativa, a criança interagindo vivamente com pessoas e sua ambiência (FERRAZ; FUSARI, 1993).

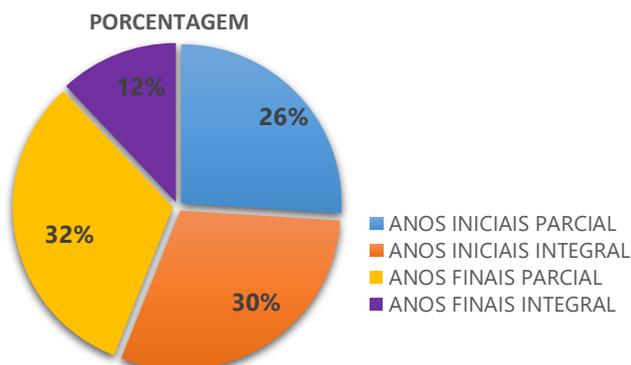
Por isso, uma escola de Arte se torna extremamente importante e vantajosa para que as crianças e adolescentes possam continuar se desenvolvendo enquanto são acompanhados nas atividades extracurriculares por profissionais de diversas áreas. Assim, buscando novas propostas de espaços com suporte à criatividade e apoio ao ensino e aprendizagem, o presente estudo propõe um anteprojeto arquitetônico para uma Escola de Arte com atividades extracurriculares que atenda as turmas do Ensino Fundamental e Médio, de acordo com a demanda existente no Município de Itapiranga/SC.

# PROBLEMA

Na contemporaneidade, percebe-se que as famílias trabalham, assim necessitando de auxílio para o cuidado com os filhos. Muitas vezes contam com a ajuda dos avós ou babás, outros sentem-se obrigados a fazer da escola uma extensão da própria casa, atribuindo-lhe uma dupla função, que seria educar e criar seus filhos (TASCA, 2014). Infelizmente, a disponibilidade de vagas muitas vezes não é recorrente em todas as municipalidades, algumas escolas oferecem atividades no integral, mas ainda não atende toda demanda necessária.

O município de Itapiranga/SC possui, conforme o último censo (IBGE, 2022) 16.638 habitantes, destes conforme pirâmide etária, 1.021 apresentam cinco a nove anos e 1.020 entre dez a quatorze anos de idade, os quais são o enfoque/público alvo deste projeto. De acordo com a pesquisa estatística anual coordenada pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / Inep, realizada em parceria com as redes estaduais e municipais de Educação Básica, o quadro 01 apresenta os resultados finais do Censo Escolar de 2023.

ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES	ANOS INICIAIS		ANOS FINAIS	
	PARCIAL	INTEGRAL	PARCIAL	INTEGRAL
ESTADUAL URBANA	0	156	296	102
ESTADUAL RURAL	15	0	117	121
MUNICIPAL URBANA	313	342	189	0
MUNICIPAL RURAL	174	83	0	0
TOTAL	502	581	602	223
	1.083		825	
	1.908 ALUNOS			



Quadro 1 e Gráfico 1: Matrículas de alunos no Município de Itapiranga/SC  
Fonte: Censo, (2023, adaptado pela autora, 2024).

Nesse âmbito, observando o quadro 1, percebe-se que o resultado da matrícula inicial no Ensino Fundamental das redes estaduais e municipais, urbanas e rurais no ano de 2023 **totalizou 1.908 alunos**, na qual o total de matrículas nessas redes de ensino em tempo **integral** foi de **42% (804 alunos)** e em tempo parcial, foco desde estudo, **58% (1.104 alunos)**.

Algumas destas escolas oferecem atividades extracurriculares, entretanto há a necessidade por vagas escolares no contraturno, tendo em vista que ocorre uma sobrecarga nas escolas existentes, devido à grande demanda municipal. Pois como destaca-se no edital de matrículas do Município: "As escolas irão disponibilizar as turmas nos turnos conforme a disponibilidade de seus espaços físicos e a melhor organização do funcionamento das atividades da escola, conforme a sua demanda..." (ITAPIRANGA, p. 09, 2023).

Na constante busca por atividades extracurriculares, principalmente no contraturno escolar, seria de suma importância propor um ensino diferenciado e assim ampliar vagas, pois as famílias e responsáveis pelas crianças esperam poder exercer suas profissões tranquilamente, sabendo que seus filhos estão seguros e numa escola de qualidade.

Nesse sentido, buscando novas propostas de espaços com suporte à criatividade e apoio ao ensino e aprendizagem, o presente estudo propõe um anteprojeto arquitetônico para uma Escola de Arte com atividades extracurriculares que atenda as turmas do Ensino Fundamental, de acordo com a demanda existente no Município de Itapiranga/SC.

Nessa linha de pensamento, surgiu a questão problema: **Como desenvolver um anteprojeto arquitetônico com espaços com suporte a criatividade e ao desenvolvimento cognitivo e motor, com apoio ao processo de ensino e aprendizagem, no contraturno escolar, com atividades voltadas para as vivências em Artes Visuais e Cênicas?**

# JUSTIFICATIVA

Uma **Escola de Arte** se torna uma possibilidade extremamente importante e vantajosa para que as crianças e adolescentes em período extracurricular possam continuar se desenvolvendo enquanto são acompanhados por profissionais de diversas áreas em atividades voltadas para as vivências em Artes Visuais e Cênicas, trazendo apoio ao processo de ensino e aprendizagem, suporte a criatividade e ao desenvolvimento cognitivo e motor.

As atividades ofertadas no contraturno escolar consequentemente possibilitam mais vagas e tiram as crianças e adolescentes das ruas e da frente das telas. O ensino no contraturno possibilita uma grande variedade de atividades que não são ofertadas na escola em tempo regular.

O contraturno é um meio criado para aumentar o tempo das crianças na escola, tirando-as das ruas e da frente das telas. O ensino no contraturno possibilita uma grande variedade de atividades que não são ofertadas na escola em tempo regular.

A Arte, incluída nesse processo, consegue despertar pensamentos críticos e diferentes formas de pensar e agir, o que muitas vezes pode mudar a visão de um aluno que se apresenta com dificuldades em aprender no ensino regular, muitas vezes considerado um aluno problema pela escola, assim ressignificando essas relações sociais e autoestima dessas crianças e adolescentes (ASSIS, 2011).

Atividades artísticas são subestimadas se inseridas com a finalidade de recrear, divertir, domesticar ou docilizar os jovens participantes de programas de contraturno escolar. A arte não é regida pela lei do menor esforço, e ao invés de recrear e divertir, seus efeitos são muito complexos (VIGOTSKI, 1999).

Através da arte e suas diversas linguagens as crianças e adolescentes encontram a melhor maneira para se expressar, comunicar, denunciar. Área do conhecimento necessária para a construção de pessoas humanas. Trabalhar com a arte na Educação Básica consiste, segundo Stori (2003), em criar e abrir caminhos que ampliam o conhecimento de mundo, oferecendo condições para a expressão do lúdico, do sonoro, do gesto, do movimento, do imaginário.

Nesse sentido, a partir dessas considerações é importante agir e pensar em como desenvolver e trabalhar as vivências e a elaboração de perdas e frustrações das crianças e adolescentes. Assim, percebe-se que a educação aliada a Arte e um espaço arquitetônico apropriado para tais atividades, possibilita atender à demanda de vagas, suprimindo a necessidade de um ambiente seguro.

A proposta deste trabalho é apresentar uma proposta arquitetônica para uma unidade Escolar de Arte com atividades extracurriculares que atenda a demanda de crianças e adolescentes matriculadas no Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), dos 6 aos 15 anos de idade, existente no Município de Itapiranga.

Na Escola de Arte, serão ofertadas diversas atividades artístico-culturais, com espaços com suporte a criatividade e ao desenvolvimento cognitivo e motor, com apoio ao processo de ensino e aprendizagem, com atividades voltadas para as vivências em Artes Visuais (desenho, pintura, escultura, fotografia), e Artes Cênicas (teatro, dança e musicalização.)

## OBJETIVO GERAL

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de uma Escola de Arte no contraturno escolar no Município de Itapiranga/SC, com atividades voltadas para as vivências em Artes Visuais e Cênicas, trazendo suporte a criatividade, ao desenvolvimento cognitivo e motor e apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a)** Entender a importância da arte como instrumento de formação para crianças e adolescentes.
- b)** Compreender a arquitetura escolar e os espaços focados no ensino da Arte.
- c)** Buscar dois estudos de caso que auxiliem no entendimento funcional do anteprojeto de uma Escola de Arte.
- d)** Analisar a relação urbana do terreno escolhido com a proposta do anteprojeto da Escola de Arte.
- e)** Desenvolver diretrizes projetuais que condizem com o público alvo levantado.



## 2.0 REFERENCIAL TEÓRICO



Desde os primórdios do seu surgimento, o ser humano sentiu a necessidade de revelar ao outro a produção e conservação do fogo, fundamental para a sobrevivência da espécie, atualmente chamamos essa necessidade de ensino e aprendizagem (Bastos, 2002).

Junto ao processo de ensino e aprendizagem, ou educação escolar, surge a Arte, assim, pensar o ensino da arte é também pensar o processo de poetizar, fruir e conhecer arte. Percebendo e analisando seus percursos e resultados e compreendendo os seus conceitos e contextos, visualizamos o processo de ensinar e aprender na perspectiva de seu próprio universo (MARTINS, 1998). A arte sempre influenciou diretamente a formação dos povos. Em qualquer época, sociedade ou civilização, sempre foi uma fonte de conhecimento, de transcendência espiritual, se tornando fundamental para a formação do ser, pois ela interfere significativamente em tudo o que nos rodeia (TATIT, 2003).

A educação deve permitir um olhar sensível para o mundo em volta de cada um, pois cada indivíduo tem a sua forma pessoal de conhecer, compreender e representar o mundo. Sendo assim, o ensino da arte é fundamental na formação do ser, integrando conhecimento, percepção e sensibilidade.

Justamente essa capacidade de fazer dialogar diferentes realidades e descortinar outros pontos de vista sobre o que lhes é próxima, que faz com que o ensino das Artes possibilite um crescimento crítico e ampliação de horizontes (SOUZA, 2018).

## 2.1 A IMPORTÂNCIA DA ARTE COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES



Assim, a formação de uma mentalidade crítica constitui condição fundamental para a reeducação. Atualmente, observa-se no cotidiano da vida social e familiar o uso exagerado de tecnologias digitais. Celulares estão se tornando os brinquedos preferidos das crianças e influenciando-as na maneira de interagir e se comunicar. O uso exagerado ou inadequado das tecnologias digitais pode ter efeitos negativos na infância e adolescência (OMS 2019).

As crianças e adolescentes precisam ter uma base para construção da sua identidade, elaborar suas experiências envolvendo perdas e frustrações, criar, elaborar, estabilizar sua emoção, dar profundidade aos seus sentimentos, colocar-se no lugar do outro, pensar antes de agir, aquietar a mente, caso contrário, terão uma emoção instável, insatisfeita, irritadiça, intolerante a contrariedades e, claro, a Síndrome do Pensamento Acelerado – SPA, acionado pelo excesso de estímulos (atividades, brinquedos, propagandas, uso de smartphones, videogames, TV e informações escolares) (CURY, 2014).

Por meio da mediação da arte no processo de ensino e aprendizagem, justifica-se sua importância na vida das crianças e adolescentes, a arte consegue concretizar valores que mais nenhuma outra forma de expressão permite exprimir, percebe-se também a existência do caráter complementar e já não interativo das diferentes formas de expressão numa dada sociedade (PIERRE FRANCASTEL, 1983).

Para os que trabalham com arte é tão óbvia a importância da arte na vida e, portanto, em qualquer forma de institucionalização da vida, como a escola, que fico tentada a dizer apenas: Se a arte não fosse importante não existiria desde o tempo das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo (Barbosa, 1996, p. 27).

A arte sempre foi utilizada como expressão artística, e na contemporaneidade continua em constantes mudanças. Destacando com isso, que a arte não se define somente por um desenho, mas sim, passa a se manifestar por meio de várias expressões: da gravura, escultura, pintura, fotografia, vídeo e cinema, música, teatro, dança. Ambas divididas entre as Artes Visuais e Artes Cênicas.



Imagem 08. Crianças e a arte. Fonte: Freepik (2024)



## 2.2.1 Artes Visuais

As Artes Visuais, também denominadas de “Artes Plásticas” ou “Belas Artes”, referiam-se ao conjunto de modalidades artísticas que tem matriz visual, sendo linguagens com produção de imagens fixas. Para FLORES (2020) são produções de caráter permanente, feitas em suportes e materiais que possibilitam que continuem existindo após seu momento de produção e exposição. Estas denominações foram usadas para definir e classificar modalidades mais tradicionais como o desenho, a pintura, a gravura e a escultura.

Atualmente o conceito de Artes Visuais, se refere ao conjunto de modalidades artísticas que têm como foco comum a criação e produção de imagens, objetos ou espaços com uso de materiais e técnicas tradicionais e artesanais com o uso de novas tecnologias eletrônicas, industriais e/ou virtuais. Também se inclui nessa modalidade as artes audiovisuais, que trabalham com imagens e sons em movimento com uso de recursos tecnológicos diversos (FLORES, 2020).

**As Artes Visuais são um estímulo essencial em várias etapas do desenvolvimento da criança e do adolescente. Trabalhando e instigando a sua criatividade e imaginação, desenvolvem sensibilidade e conseguem adquirir novas habilidades e novas formas de percepção o mundo (GONZAGA, 2020).**

Assim, o ensino das Artes Visuais contribui para a formação sensível do indivíduo e é no fazer artístico que acontece essa aprendizagem, promovendo o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, social e intelectual, contribuindo para a formação integral do aluno (FERREIRA, 2015). A expressão artística pode ser considerada uma facilitadora no desenvolvimento de potencialidades, como também motivadora na construção de estratégias pessoais e coletivas na rotina diária, por auxiliar no senso crítico e no poder de decisão.

## 2.1.2 Artes Cênicas

Artes Cênicas é a denominação dada para o conjunto de modalidades com produção de obras com imagens e sons em movimento, em uma relação direta e presencial com o público. Como exemplo, podemos citar o teatro, a dança, a ópera, a música, o circo (FLORES, 2020).

Uma das atividades dentro da modalidade das Artes Cênicas é o **TEATRO**, o qual, no ambiente escolar pode agregar às experiências das crianças e adolescentes uma série de descobertas e aprendizados, através da ludicidade e do acesso aos elementos culturais que fazem parte de sua própria história e identidade cultural, melhorando a comunicação e desenvoltura do participante, tornando-o mais expressivo, com mais criatividade, estimulando seu desenvolvimento mental e psicológico (LIMA, 2015).

O teatro é um instrumento que ajuda no desenvolvimento intelectual, individual e social, pois principalmente nas crianças que sentem a necessidade de se expressar através das suas linguagens, corpo e emoções. E assim,

fortalecer sua sensibilidade, entender sua identidade, individual e coletiva, fomentar seu potencial criador e descobrir talentos, mas sobretudo que aja um espaço apropriado onde possam se expressar (VÉRAS; RODRÍGUEZ; PÉREZ, 2015).

Outro exemplo de atividade dessa modalidade é a **DANÇA**, que, entre seus benefícios, há o auxílio a lidar melhor com as emoções e no seu autoconhecimento, promovendo assim mais confiança, diminuindo a timidez e melhorando, conseqüentemente, o desempenho escolar (LIMA, 2015).

O ensino de Dança atribui suas funcionalidades ao folclore, culturas de cada região, reconhecimento da diversidade e principalmente preocupações relacionadas com a educação do corpo. Assim, aprender dança é uma habilidade considerada indispensável ao desenvolvimento das crianças e adolescentes, como parte da sua formação integral, que sugere levar em conta o desenvolvimento corporal e expressivo. (MARULANDA, 2015).



Imagem 09. Teatro. Fonte: Freepik (2024)

Para Schenini (2014) a dança é um importante instrumento de socialização para a formação de cidadãos críticos, participativos e responsáveis, possibilitando novas formas de expressão e comunicação e leva os participantes à descoberta da linguagem corporal, possibilitando o autoconhecimento, o que resulta em autoestima e autoconfiança e no fim da timidez. Além disso, melhoraram no comportamento, na forma de se expressar e pensar e, conseqüentemente, o desempenho escolar.

Na modalidade **MÚSICA**, fazem a distinção entre a *educação musical* (conteúdos referem-se aos elementos da música, como o som, pulsação, ritmo, melodia, harmonia, notação, entre outros) e a *educação pela música* (direcionada para o desenvolvimento da criança e do adolescente, se refere aos fatores de personalidade, como a atenção, memória, emoções, sentimentos, socialização, etc., tornando possível o desenvolvimento do gosto pela música, da sensibilidade e do

"belo" (SILVA, 2012). "A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social" (BRASIL, 1998, p. 49).

Segundo Souza (1992) a música na escola traz inúmeras vantagens para a vida das crianças e adolescentes, uma maior consciência de si, o respeito e a compreensão do outro e visões críticas das dimensões da vida.

Nesse sentido, com base no estudo, percebe-se a importância e necessidade de um espaço que ofereça atividades artísticas voltadas as Artes visuais e Artes Cênicas - Uma Escola de Arte. Pois, ressalta-se a arte e suas diversas modalidades como grande sucessora na construção de conhecimento, personalidade, cultura e principalmente educação, influenciando de forma significativa a vivência no cotidiano escolar, familiar e social.



## 2.2 ARQUITETURA ESCOLAR

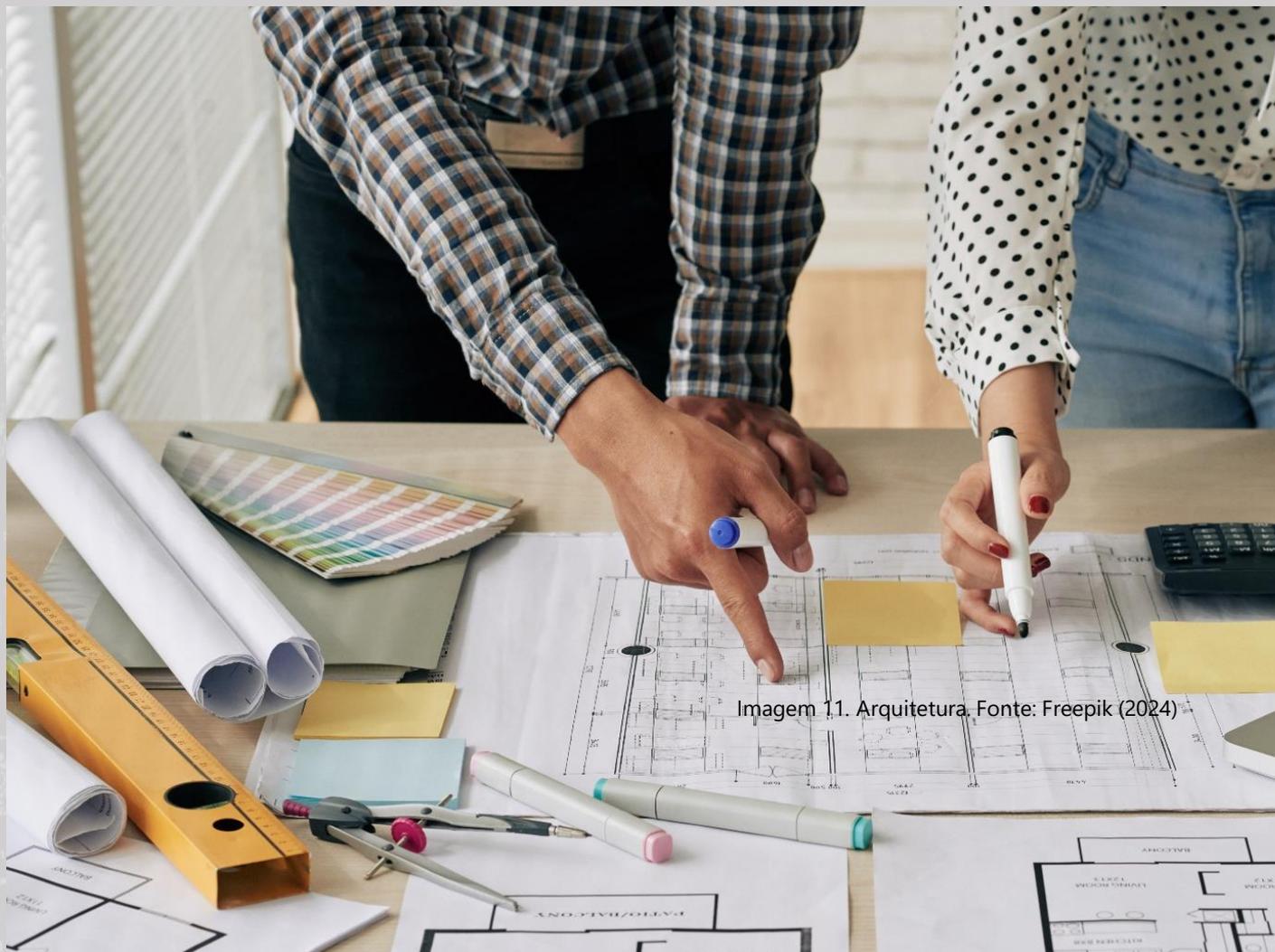


Imagem 11. Arquitetura. Fonte: Freepik (2024)

Nas perspectivas atuais, a arquitetura escolar e a qualidade de vida no ambiente construído, vem sendo sustentado por pesquisas na área da arquitetura e da psicologia ambiental, revelando a necessidade de um olhar mais atento às relações pessoa-ambiente. Em conjunção com esse questionamento, a qualidade da educação passa a ser intensamente discutida, a partir do surgimento de uma nova visão de sociedade (Azevedo, 2002).

Quando se pensa em educação, muitas palavras relacionadas vêm à tona: alunos, professores, livros, leitura, etc... e, claro, a ESCOLA propriamente dita, sendo o lugar físico (SEQUIN, 2017).

A Arquitetura Escolar é um fator essencial no aprendizado de crianças e adolescentes, pois como explicita Kowaltowski (2011) Os alunos precisam se sentir acolhidos e amar aquele lugar. E como se ama um lugar? Em geral tem algo estético nele que atrai, a natureza presente, o paralelo entre o interior e o exterior.

Entretanto, o ambiente escolar em grande parte das instituições de ensino do Brasil apresenta configurações padronizadas, dispendo de espaços pouco dinâmicos e flexíveis às atuais necessidades da educação e da sociedade. Espaços que não dão suporte à criatividade e apoio ao ensino e aprendizagem (SOUZA, 2018).



O ambiente de ensino deve ser projetado com elementos de humanização, trazendo o sentimento de pertencimento aos estudantes, para que assim possam se sentir mais confortáveis e se reconhecerem naquele espaço, o que terá relação direta com o aprendizado. Uma solução está na flexibilidade de uso de uma sala de aula, pois cada pedagogia necessita de um espaço específico e apropriado, ou seja, a solução seria aliar a arquitetura a educação (Kowaltowski, 2011).

Sequin (2017) ressalta a importância do cuidar da saúde, da segurança e do conforto dos usuários, os quais são princípios básicos para um ambiente de qualidade. É preciso também ter espaços flexíveis, mobiliário e equipamentos ergonomicamente apropriados que evitem seguir um padrão único (atendendo as diferentes necessidades), bem como circulações apropriadas e acessíveis, espaços atraentes quanto a cores, texturas, formas, são um dos muitos detalhes que arquitetos e decoradores precisam se atentar.

A arquitetura escolar faz uso de elementos históricos, analisando o funcionamento dos diferentes ambientes funcionam, aliado ao desenvolvimento da linguagem formal, conforto térmico, acústico, boa iluminação, espaço e funcionalidade, incluso nesses critérios entram aspectos culturais e educacionais da região (KOWALTOWSKI, 2011).

Vale reforçar a importância da teoria das cores, ressaltando para o seu uso com cautela. Em uma escola, por exemplo, pode ser propositalmente colorida para ajudar na orientabilidade e dinamismo/ lúdico, tendo cuidado para não pecar pelo excesso de informação. A participação dos alunos é importante para nortear o projeto, porém deve-se priorizar os princípios éticos.

De acordo com Kowaltowski (2011), o ambiente de aprendizagem pode ser considerado como sendo o "terceiro professor", sendo o primeiro o docente e o segundo, o material didático. Além de sua materialidade, cabe analisar o edifício escolar como resultado da construção cultural e do meio social em que está inserido.

Assim, buscou-se demonstrar o importante papel da arquitetura no processo de ensino e aprendizagem, ressaltando que a mesma contribui no desenvolvimento pleno das crianças e adolescentes. Percebe-se, a partir das constatações dos autores, como a concepção do projeto arquitetônico pode impactar a formação e a vida das crianças, a partir de um ambiente agradável e bem planejado.

## 2.3 ESPAÇOS FOCADOS NO ENSINO DA ARTE

A Arte é considerada uma ferramenta positiva e facilitadora no desenvolvimento e formação da sociedade, principalmente das crianças e dos adolescentes. Assim, para potencializar o aprendizado e o desenvolvimento, algumas estratégias arquitetônicas podem ser utilizadas. Deve-se ter uma atenção especial para o espaço projetado para as aulas de Arte, a arquitetura como uma ferramenta facilitadora e convidativa para gerar o interesse daqueles que podem vir a utilizá-lo (PELUSO, 2021).

O desenvolvimento do projeto, o planejamento dos espaços arquitetônicos para o ensino de Artes tem que ser relevante, deve-se ter uma atenção especial para que haja uma intensificação das relações, afim de atender crianças e adolescentes com diferentes características e que permita uma melhoria no processo ensino/aprendizagem (GONZAGA, 2020).

Para o trabalho com Arte não pode haver passividade na concretização da educação estética, por meio do trabalho de apreciação, fruição e produtividade. Destaca-se também que o espaço educa e que a arquitetura, o mobiliário, os acessórios e o entorno, são fundamentais para a estimulação, significação e a comunicação desenvolvidas pela manifestação artística (MOGNOL, 2007).

Desta forma, na Escola de Arte, serão ofertadas diversas atividades artístico-culturais, com espaços com suporte a criatividade e ao desenvolvimento cognitivo e motor, com apoio ao processo de ensino e aprendizagem, com atividades voltadas para as vivências em Artes Visuais (desenho, pintura, escultura, fotografia), e Artes Cênicas (teatro, dança e musicalização.)

### Aspectos Construtivos

Os aspectos construtivos incluem as variações técnicas e seus elementos construtivos, para que o edifício escolar possa funcionar adequadamente, oferecendo conforto e segurança aos seus usuários. Para Azevedo (2002, p. 27) *"as características físicas do edifício, o padrão construtivo, a qualidade dos materiais e acabamentos e os aspectos de conforto ambiental, deverão ser analisados e contemplados na concepção do edifício escolar"*.

Ao projetar uma Escola de Arte, é essencial considerar salas com uma estrutura que possibilite conforto térmico, luminotécnico, acústico e boa ventilação. Considerar a posição das salas no terreno é essencial para garantir esse conforto, cuidando do direcionamento das áreas opacas (paredes cegas) e das envidraçadas (aproveitamento da luz solar para luminosidade local), assim reduzindo ganho de calor nas estações quentes e conservando calor durante as estações frias (GONZAGA, 2020).

A ventilação, iluminação e acústica são fatores essenciais de conforto ambiental que irão qualificar o desempenho do edifício. O posicionamento, as dimensões e a tipologia das esquadrias poderão proporcionar melhor circulação do ar e a implementação de ventilação cruzada, parâmetros fundamentais para o conforto das salas de aula, onde é maior a carga térmica ambiental, haja visto o grande número de ocupantes (AZEVEDO, 2002, p. 28).

No projeto aponta-se para a importância das aberturas largas, para permitir uma integração dos ambientes interno e externo, principalmente nas salas de Artes Visuais. Se torna essencial considerar a criação de um espaço externo de construção eficiente que valorize e melhore elementos naturais, como a arborização. Pois um entorno arborizado pode contribuir diminuindo a temperatura e proporcionado um ambiente mais fresco e agradável. Além disso, pode haver uma menor necessidade do uso de sistemas mecânicos, como ventiladores e ar condicionados (GONZAGA, 2020).



Para que esses conceitos da arquitetura escolar possam refletir no espaço construído afim de potencializar o aprendizado e o desenvolvimento do usuário, algumas estratégias arquitetônicas podem ser utilizadas. Uma delas é o uso das **cores** em uma edificação, a qual pode estimular o usuário de diferentes formas e promover sensações. Nesse sentido deve-se estudar quais cores se encaixam no perfil da edificação e que possam impactar positivamente no público (PELUSO, 2021).

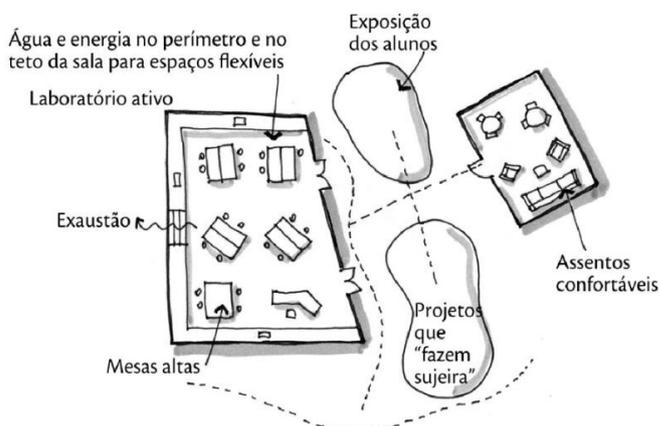


Para Kowaltowski (2011) o parâmetro de projeto - **LABORATÓRIO DE ARTES**, destaca a importância desses espaços onde o aprendizado acontece pela prática e aplicação dos conceitos apreendidos. Para atender a esse propósito, imagem 14, os espaços devem apresentar:

Imagem 12 e 13. Arte na escola. Fonte: Freepik (2024)

- **Layout flexível;**
- **Área para expor trabalhos completos ou em andamento;**
- **Área para trabalhos sujos, que envolvem tinta, integrando áreas internas e externas;**
- **Áreas destinadas a intervalos e reuniões;**
- **Áreas destinadas depósito de equipamentos e materiais.**

Imagem 14 – Laboratório de artes



Fonte: (Kowaltowski, 2011).

A criação de espaços flexíveis faz com que o usuário tenha maior liberdade e sinta-se confortável para criar, como uma estratégia arquitetônica. É possível utilizar os conceitos de flexibilidade ao propor espaços ou até mesmo mobiliário/instalações flexíveis, intensificando a sensação de pertencimento do usuário, visto que ele poderá apropriar-se de determinados elementos nas suas produções artísticas e interagir com o espaço (PELUSO, 2021).

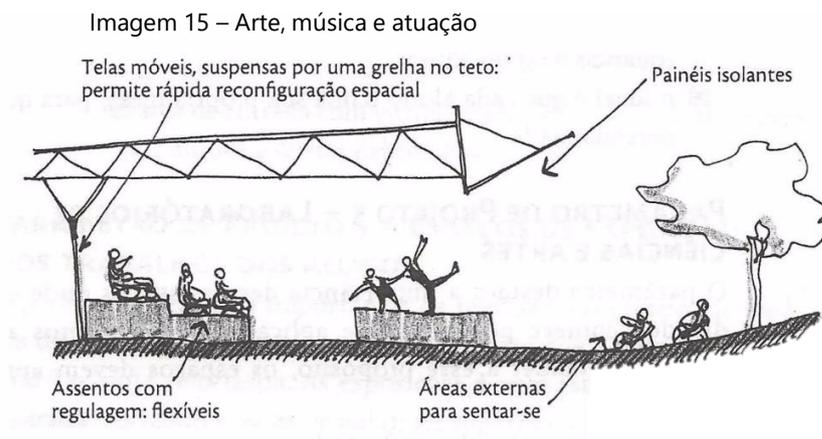
O parâmetro de projeto - **ARTE, MÚSICA E ATUAÇÃO**, segundo Kowaltowski (2011) indica que essas áreas devem dar aos alunos oportunidades para inserirem objetos artísticos no prédio escolar e participarem com artistas locais da criação de obras de arte. Para atender a esse propósito, conforme imagem 15, os ambientes escolares devem apresentar:

- **Amplio espaço para exposição de atividades artísticas;**
- **Espaço apresentações espontâneas como pequenos palcos e degraus para a plateia;**
- **teatro completo conectado a um espaço multiuso (interior e exterior);**
- **Área para alunos construírem cenários, figurinos, etc;**
- **Área para programas de rádio dos alunos;**
- **Gráfica para publicar um jornal da escola, editado pelos alunos;**
- **Área para atividades multimídia;**
- **Salas multiusos.**

Para potencializar o aprendizado e o desenvolvimento do usuário, outra estratégia arquitetônica utilizada são os espaços que não criam barreiras entre o artista e o público, no qual percebe-se que os espetáculos ocorrem de forma mais "natural" e espontânea. Essa estratégia pode estimular o público a sentir-se parte do espetáculo gerando uma participação e pertencimento com o ambiente (Peluso, 2021).

Se faz necessário que todos os profissionais e responsáveis pelos espaços arquitetônicos, juntos, discutam assuntos acerca da dinâmica adotada nas aulas de Artes e suas diversas modalidades, para que os espaços favoreçam as práticas e que sejam funcionais (GONZAGA, 2020).

Assim, para que esses conceitos da arquitetura escolar possam refletir no espaço construído, é essencial que esses espaços sejam favoráveis com estruturas que tornem os alunos sujeitos ativos e participantes, de forma que as salas voltadas para as vivências em Artes Visuais e Cênicas, sejam propícias para assimilação de conhecimento e permitam a transformação das crianças e adolescentes afim de potencializar seu aprendizado e seu desenvolvimento pleno e saudável.



Fonte: (Kowaltowski, 2011).

## **3.0 ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

### **3.1 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO**

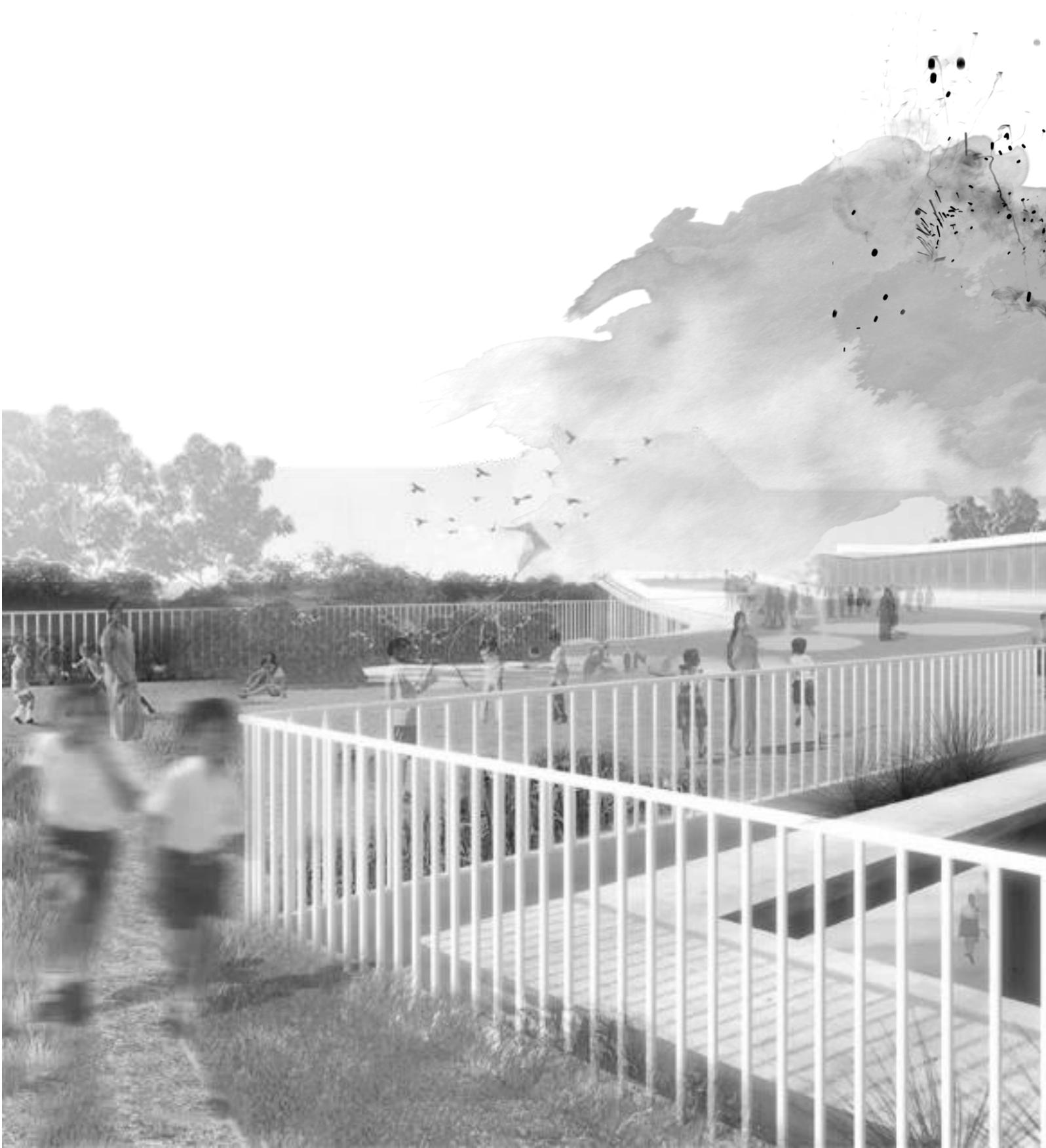
Para o desenvolvimento deste projeto será utilizada a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica, por entender que a temática “Escola de Arte ” está inserida num contexto social e educacional do nosso cotidiano. Em resposta surge a problemática de pesquisa: “Como desenvolver um anteprojeto arquitetônico com espaços com suporte a criatividade e ao desenvolvimento cognitivo e motor, com apoio ao processo de ensino e aprendizagem, no contraturno escolar, com atividades voltadas para as vivências em Artes Visuais e Cênicas?”

A pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalidade de variáveis (Minayo, 2002). Com base na pesquisa bibliográfica, fazendo uso de artigos, dissertações, teses, revistas, livros, estudos de casos e da legislação relacionados ao tema, facilitando assim a compreensão sobre o assunto. Na sequência, será realizada a verificação e análise dos dados do terreno e abordagens quanto a pesquisa (GIL, 2002).

A partir da pesquisa bibliográfica serão elaboradas as diretrizes projetuais, as quais consistem na descrição das atividades do projeto, diretamente relacionado a justificativa ao Programa de Necessidades e enfim o Pré-Dimensionamento.

Ressalta-se que a partir desse estudo, será possível elaborar uma proposta arquitetônica para uma unidade Escolar de Arte com atividades extracurriculares que atenda a demanda existente no Município de Itapiranga. Na Escola de Arte, serão ofertadas diversas atividades artístico-culturais, com espaços com suporte a criatividade e ao desenvolvimento cognitivo e motor, com apoio ao processo de ensino e aprendizagem, com atividades voltadas para as vivências em Artes Visuais (desenho, pintura, escultura, fotografia), e Artes Cênicas (teatro, dança e musicalização), tendo como base as legislações vigentes, a fim de colaborar positivamente com a comunidade local.

# 4.0 ESTUDOS DE CASO



Nesta etapa da pesquisa tem-se o propósito de analisar dois projetos de escolas de artes, a análise consiste nos Estudos de caso dos projetos arquitetônicos do **Centro de Música e Artes da Faculdade de Wenatchee** e da **Escola de Iniciação Artística** de um bairro mais carente. Nesse âmbito, a escolha da temática foi na intenção de auxiliar na produção de estudos que colaborem com o dimensionamento do anteprojeto arquitetônico.



## Estudo de caso

# 4.1 CENTRO DE MÚSICA E ARTES

### da Faculdade de Wenatchee Valley

Será apresentado o Centro de Música e Artes da Faculdade de Wenatchee Valley, projetado pelo Escritório Integrus Arquitetura. A escolha do projeto foi em determinação do centro combinar os usos de produção musical e produção de artes plásticas, na qual cada material específico usado se ateuve em atender o programa de necessidades das atividades. Somando a isso, os detalhes e métodos construtivos em toda a extensão da edificação traz materiais contemporâneos.

#### CENTRO DE ARTES/ EDUCAÇÃO

Washington, Estados Unidos

Área: 2526,96 m<sup>2</sup>

Ano: 2012 (construção)

Equipe técnica: Escritório Integrus Arquitetura

#### Materiais

Os principais materiais empregados no projeto, impacta positivamente na relação de originalidade das formas que seguem a sua função. Os detalhes e métodos construtivos em toda a extensão da edificação trazem materiais contemporâneos, como a madeira natural **01** no forro, tijolos aparentes **02**, piso de concreto polido **03** e instalações com inserts metálicos aparentes **04**, remetendo para o conforto térmico e lumínico, e o uso de grande aberturas nas salas de arte **05**, desta forma integrando os ambientes interno e externo.

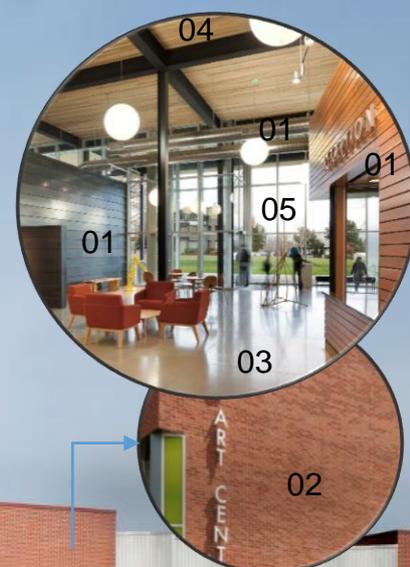


Imagem 17-19: Centro de Artes e Materiais  
Fonte: Integrus Architecture (2024, adaptado pela autora, 2024).

## Integrus Arquitetura

O novo Centro de Música e Arte de Wenatchee Valley, foi projetado pela equipe da Integrus Arquitetura, a qual é formada por vários profissionais, envolvendo arquitetos, engenheiros estruturais, designers de interiores e outros profissionais afins. Possui uma abordagem integrada, projetando para beleza, função e resiliência. Seus escritórios refletem seu compromisso em criar espaços significativos, acolhedores, inclusivos, seguros, eficientes e sustentáveis. Unidos pelo desejo de ajudar as pessoas a se conectarem e prosperarem em espaços compartilhados (INTEGRUSARCH, 2024).

“Somos especializados em projetar espaços bonitos, funcionais e que impactem positivamente a vida das pessoas. Desde escolas e edifícios governamentais a centros cívicos e muito mais, transformamos espaços públicos em locais vibrantes e inspiradores” (INTEGRUSARCH, 2024).

## Localização da Obra

O Centro de Música e Arte (MAC), está **localizado** no Campus da Universidade de Wenatchee Valley, no Estado de Washington, EUA (ARCHDAILY BRASIL, 2014).



Imagem 20 e 21: Localização e Campus Wenatchee. Fonte: GoogleMaps, (2024, adaptado pela autora, 2024).

O campus Wenatchee, conforme imagem 20, inclui salas de aula e laboratórios modernos, incluindo o **Centro de Música e Artes**, salas de aula de ensino à distância, laboratórios de informática e ciências, centro estudantil, biblioteca, academia de ginástica, refeitório, teatro do campus, galeria de arte e escritórios administrativos distritais (WENATCHEE VALLEY COLLEGE, 2024).

Estrategicamente situado entre as árvores na área do campus que parece um parque, conforme imagem 22, enquanto utiliza gramíneas nativas e plantas tolerantes ao clima seco, em áreas específicas para minimizar a irrigação. O Centro de Música e Artes foi cuidadosamente projetado para refletir os programas alojados pela Universidade do Campus Wenatchee, oferecendo um espaço de estúdio muito necessário para a Arte e acústicamente projetado para ser um espaço para ensaios e apresentações musicais (ArchDaily Brasil, 2014).



Imagem 22: Campus Wenatchee. Fonte: GoogleMaps, 2024

# O Projeto

O conceito do Projeto do Centro de Música e Artes enfatiza os elementos semelhantes, mas singularmente diferentes, criando uma "junta" compartilhada, onde as alas arte e música do programa se unem. Esta se torna a entrada principal do edifício, lobby, permitindo a integração e ao mesmo tempo a separação das necessidades únicas dos programas e seus diferentes requisitos de funcionamento (JONHSON, 2017).

De acordo com as necessidades das duas alas, aponta-se que o espaço de arte é mais reservado, voltado ao pensamento e produção, com expressões suaves. O espaço de música, com seus ensaios barulhentos poderiam causar um problema de subsistência entre as duas atividades. Assim, solução adotada foi separar o centro em duas alas, utilizando materiais e elementos com resistência acústica. O interior da sala de música, por sua função acústica, possui materiais e revestimentos com maior espessura, tornando o ambiente fechado, com poucas aberturas, diferente do ambiente de arte, que necessita de luz natural (INTEGRUS ARCHITECTURE, 2024).

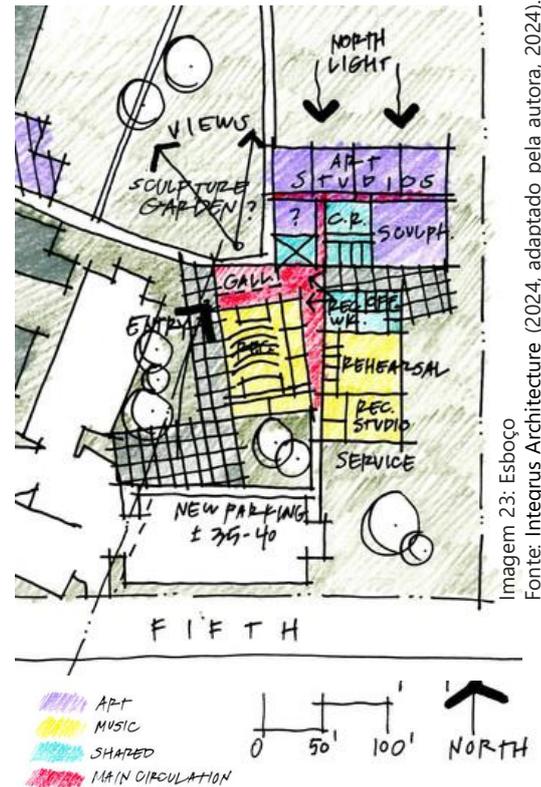


Imagem 23: Esboco  
Fonte: Integrus Architecture (2024, adaptado pela autora, 2024).

## O programa de necessidades é zoneado de acordo com seu uso:

Conforme imagem 24, a ala de Música inclui uma sala ampla de recital/ auditório de 150 lugares (8), dois espaços para ensaios (9), um estúdio de gravação (10), duas salas de aula (6), quatro salas de práticas (11) duas salas de serviço/ áreas de suporte (12).

A ala de artes visuais inclui, três salas de pintura (3), uma sala de cerâmica (14), uma sala de esculturas (13) e estúdios de projetos e impressão em 2-D (4), estúdios de design gráfico (5), uma sala de aula (6), lobby (1) uma sala de exposição (2) e nove salas de apoio - administrativo (7).



## LEGENDA DOS AMBIENTES

- 1 LOBBY
- 2 GALERIA
- 3 ESTÚDIO DE ARTE
- 4 ESTÚDIO DE PROJETOS
- 5 GRÁFICOS DE COMPUTADOR
- 6 SALA DE AULA
- 7 ADMINISTRAÇÃO
- 8 SALA DE RECITAL
- 9 ENSAIO
- 10 ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO
- 11 SALA DE PRÁTICAS
- 12 SALA DE SERVIÇOS
- 13 SALA DE ESCULTURAS
- 14 SALA DE CERÂMICA
- SANITÁRIOS
- LOBBY/ GALERIAS
- ALA DE MÚSICA
- ALA DE ARTES VISUAIS
- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
- ➔ ACESSOS

Imagem 24: Planta Baixa Térrea  
Fonte: Integrus Architecture (2024, adaptado pela autora, 2024).

# TEMAS DE COMPOSIÇÃO PAUSE E CLARK

ANÁLISE ARQUITETÔNICA BASEADA NO TEMAS DE COMPOSIÇÃO ROGER H. CLARK E MICHAEL PAUSE, no livro "Arquitetura: temas de composición. O principal aspecto na análise das obras é construída a partir da identificação do *Partido*, o qual dá origem ao esquema formal e funcional. No entanto, na obra são estudados elementos a partir da leitura das plantas: Implantação, Planta Baixa, Cortes e Fachadas.

## Circulações e Uso



Imagem 25 e 26: Fachadas. Fonte: Integrus Architecture (2024, adaptado pela autora, 2024).

De acordo com as demarcações em vermelho na planta baixa e imagem 26, o acesso principal fica ao norte da edificação, com uma parede de vidro, junto a um pátio coberto. Além deste, existe um acesso secundário ao sul pela zona destinada a música, dois acessos secundários pela zona de arte e também entradas independentes para os estúdios de arte, conforme imagem 25 e demarcações em azul. O acesso de serviço fica a leste, assim facilitando a entrega de materiais e obras a serem expostas na galeria.



### LEGENDA

- **ACCESSO PRINCIPAL**
- **ACCESSO SECUNDÁRIO**
- **ACCESSOS INDEPENDENTES**
- **ACCESSO SERVIÇO**
- **ALA DE MÚSICA**
- **ALA DE ARTES VISUAIS**
- **ALA COMPARTILHADA**

Imagem 27: Planta Baixa Térrea  
Fonte: Integrus Architecture (2024, adaptado pela autora, 2024).

As circulações estão demarcadas na planta baixa, imagem 27, para uma melhor compreensão e dimensionamentos dos ambientes. De acordo com as necessidades das duas alas, aponta-se que o espaço de arte por ser mais reservado, está localizado ao lado oposto da Rua com vista ao parque arborizado. O espaço de música, por ser mais barulhento, apesar de utilizar materiais e elementos com resistência acústica foi projetado mais ao sul.

# Iluminação Natural

Buscando trazer boa iluminação natural sem incidência direta aos ambientes da ala de Arte ao norte, foram utilizadas grandes janelas de pé direito duplo, em dois estúdios de arte foram utilizadas grandes portas de garagem aéreas, imagem 28, permitindo a expansão sazonal e acesso ao ar livre, com vista do campus para o norte. Importante destacar, que o interior da sala de música, por sua função acústica, possui materiais e revestimentos com maior espessura, tornando o ambiente fechado, com poucas aberturas com iluminação natural. O auditório e a sala de ensaio destaca-se por ter aberturas em formato retangular acusticamente moldadas, imagem 29 e 34, refletindo luz colorida na parede oeste.



Imagem 28: Sala de arte.  
Fonte: Integrus Architecture (2024, adaptado pela autora, 2024).



Imagem 30: Planta Baixa Térrea  
Fonte: Integrus Architecture (2024, adaptado pela autora, 2024).

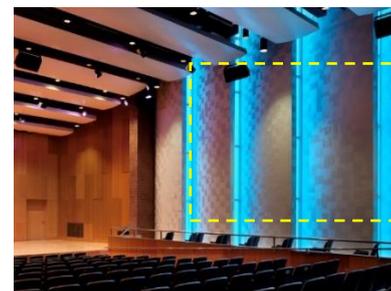


Imagem 29: Auditório.  
Fonte: Integrus Architecture (2024, adaptado pela autora, 2024).

# Massa

No edifício em estudo percebe-se a predominância de linhas retas, tanto horizontais como verticais, as quais predominam em todo conjunto da obra, formando composições retangulares, como pode-se perceber nas fachadas da imagem 33, nas aberturas enormes de vidro e principalmente da configuração da planta baixa imagem 32.



Imagem 31 e 32: Vista superior e Planta baixa.  
Fonte: Integrus Architecture (2024, adaptado pela autora, 2024).



Imagem 33 e 34: Fachadas  
Fonte: Integrus Architecture (2024, adaptado pela autora, 2024).

## Adição e subtração



Imagem 35 e 36: Fachadas

Fonte: Integrus Architecture (2024, adaptado pela autora, 2024).

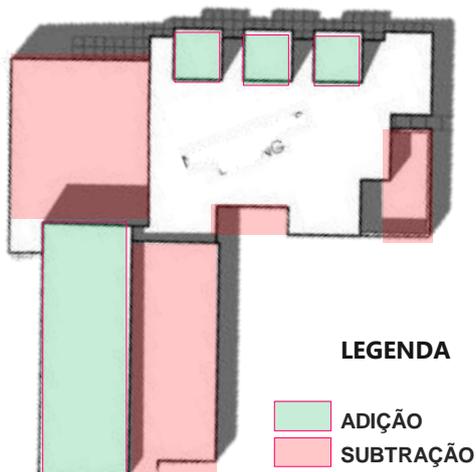


Imagem 37: Vista superior.

Fonte: Integrus Architecture (2024, adaptado pela autora, 2024).

O arquitetônico das fachadas possui adição e subtração de formas qualitativamente em formatos retangulares. A fachada principal tem diferentes alturas, por ser um ambiente que interliga dois blocos, o bloco de música, imagem 35 com subtração de formato retangular, demarcado na cor vermelha, maciço com poucas aberturas das paredes externas laterais são projetadas em direção a rua. A projeção das salas de arte em formato retangular com enormes vidraças se destacam ao leste com adição de forma retangular demarcado na cor verde.

## ANÁLISE CRÍTICA

Centro de Música e Artes da Faculdade de Wenatchee Valley, projetado pelo Escritório Integrus Arquitetura em estudo apresenta vários pontos positivos. A escolha do projeto foi em determinação da sua infraestrutura, o centro combina os usos de produção musical e produção de artes plásticas, na qual cada material específico usado se ateuve em atender o programa de necessidades das atividades. Somando a isso, a linguagem de materialidade adotada no projeto, impacta positivamente na relação de originalidade das formas que seguem a sua função, aspecto que é admirável como intenção projetual. Os detalhamentos e métodos construtivos em toda a extensão da edificação trazem materiais contemporâneos, como a madeira natural no forro, tijolos aparentes, piso de concreto polido e instalações com inserts metálicos aparentes, remetendo para o conforto térmico e lumínico, e o uso de grande aberturas nas salas de arte, desta forma integrando os ambientes interno e externo.

Percebe-se que o posicionamento adequado das janelas proporciona uma iluminação natural muito necessária para os estúdios, minimizando as cargas de resfriamento de verão, infelizmente as alas de arte estão ao lado norte, não recebendo essa incidência de iluminação necessária.

Imagem 36: Fachada

Fonte: Integrus Architecture (2024, adaptado pela autora, 2024).



## Estudo de caso

# 4.2 ESCOLA DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA

O Segundo projeto escolhido para estudo de caso, foi a Escola de Iniciação Artística, localizada em uma região mais carente de Uruapan, no México. Sua escolha se ateve por possuir um estilo mais minimalista e propor um programa bem funcional, que inclui espaços como, uma área de exposição, uma sala de artes visuais, uma sala de música individual, de dança, teórica, mista, mediateca, áreas administrativas, vestiários e serviços, organizados como espaços em torno de uma zona central de integração - um auditório.

### ARQUITETURA EDUCACIONAL

Uruapan, México

Área: 1388,00 m<sup>2</sup>

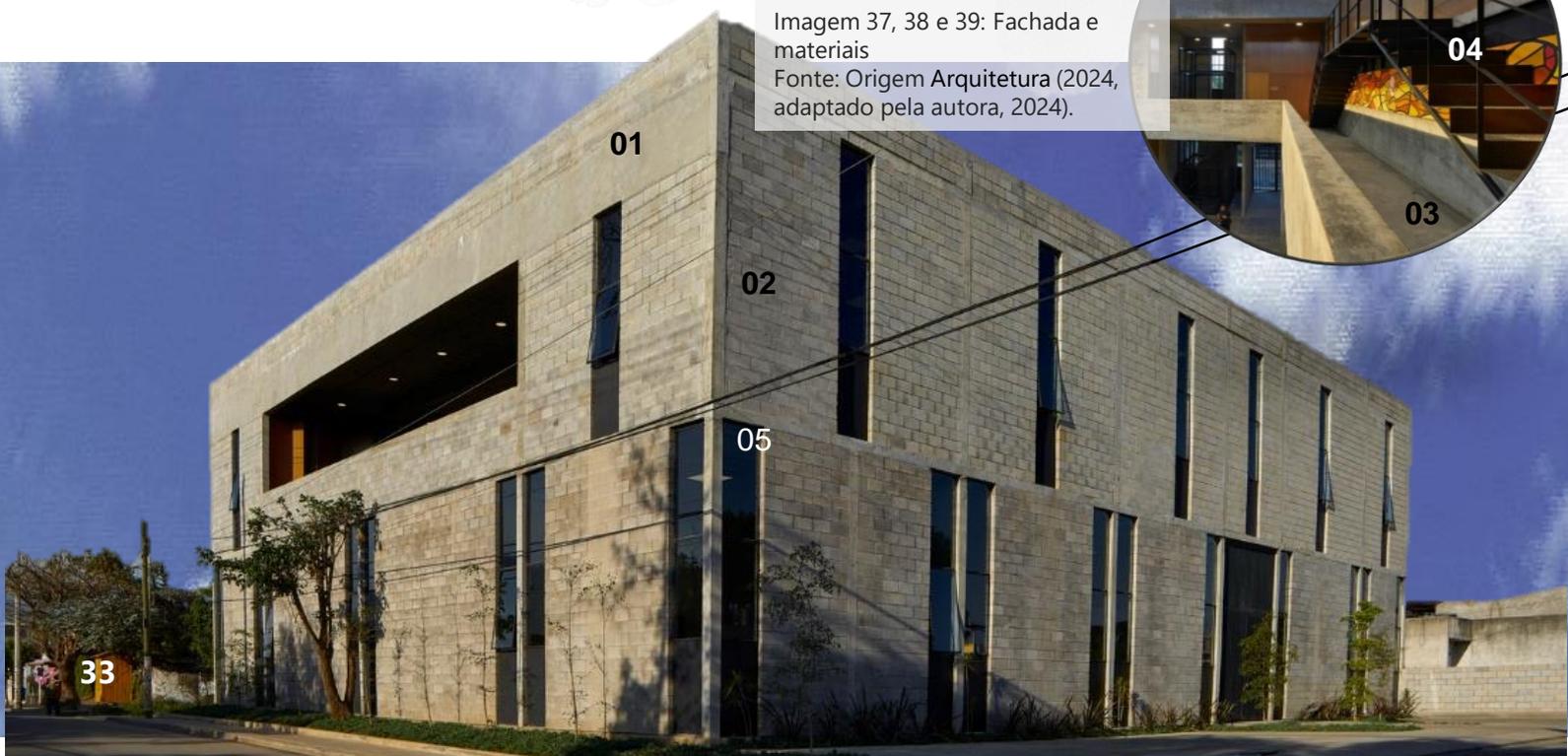
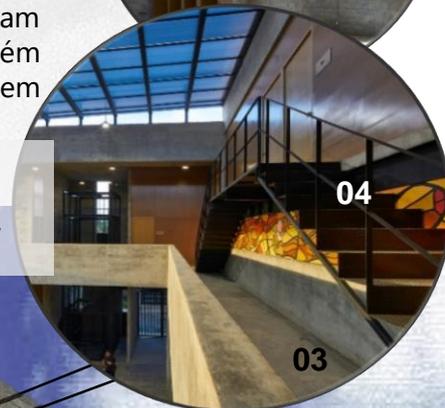
Ano: 2017 (construção)

Equipe técnica: Escritório de Arquitetura Origem 19°41'53" N

### Materiais

Os principais materiais empregados no projeto em seu estado natural fazem da sua aparência uma sinfonia acromática dos cinzas do concreto, a estrutura de concreto **(01)** pré-fabricados e fixados no local, modificando o prédio, a arquitetura, a cidade e a arte. Tanto os elementos de parede com os blocos concreto aparentes **(02)** como os conjuntos de lajes de concreto aparente e piso de concreto polido **(03)** apresentam torções simbólicas que reforçam a beleza das juntas, destacando também para as instalações metálicas aparentes **(04)**. Os diferentes vãos de definem em aberturas verticalizadas em Vidro **(05)**.

Imagem 37, 38 e 39: Fachada e materiais  
Fonte: Origem Arquitetura (2024, adaptado pela autora, 2024).



## Origem 19°41'53'' N Arquitetura

O escritório de Arquitetura **Origem 19°41'53'' N** está a dezoito anos fazendo parte do mercado de trabalho. Os Arquitetos responsáveis pela equipe são Omar González Pérez e Hugo González Pérez. O projeto da Escola de Iniciação Artística foi a obra vencedora da medalha de prata na Bial de Arquitetura Mexicana (ARCHDAILY BRASIL, 2024).



Imagem 40: Equipe técnica.  
Fonte: Origem Arquitetura (2024, adaptado pela autora, 2024).

## A Obra

Por ser um edifício que busca uma gestão cultural transcendente das artes performáticas e visuais, e o social participativo, privilegiando a relação pessoa, arte e natureza. **Seu conceito** é baseado num edifício de fachadas "dinâmicas", *metaforicamente evocando notas de um piano* (janelas verticais - imagem 41), criando uma sutil emancipação da plasticidade arquitetônica dentro de um edifício funcionalista. Outro espaço simbólico de criação, abre-se uma janela em fita, imagem 43, no lado oeste do edifício, cuja visão é de uma área de reserva ecológica, idealizando o Artista Le Corbusiano que apresenta a janela como um elemento que se tornou uma imagem natural, imagem 42 (ARCHDAILY BRASIL, 2019).



Imagem 41 - 43: **Fachadas e janela em fita.** Fonte: Origem Arquitetura (2024, adaptado pela autora, 2024).

A Escola de Iniciação Artística está **localizada** na cidade de Uruapan, no Estado de Michoacán, México. Para inserir-se no contexto urbano, observando as condições tipológicas do entorno e nas evidentes defasagens econômicas, sociais e educacionais, de um país em desenvolvimento como o México, a arquitetura sóbria da Escola é coerente com essa realidade. Este edifício aspira sugerir a arte nas tenras idades como um ato de transcendência e, portanto, uma contribuição para a arte vital: a sublime arte de existir (ARCHDAILY BRASIL, 2019).



Imagem 44 e 45: **Localização e Escola de Iniciação.**  
Fonte: GoogleMaps (2024, adaptado pela autora, 2024).

# O Projeto

A Escola de Iniciação Artística é um espaço contemporâneo para o ensino, prática e execução artística para crianças e adolescentes.

O programa de necessidades é zoneado de acordo com seu uso, propõe-se um programa unificado, que inclui espaços no térreo como um auditório (17), uma área de exposição (18), uma sala de artes visuais (7), uma sala de música individual (10), uma sala de dança (4), uma sala extra (13), áreas administrativas (6, 7, 8 e 9), biblioteca (11), vestiários e sanitários (3, 4 e 5) e serviços organizados como espaços em torno de uma zona central de integração. **O primeiro pavimento** inclui uma área de exposição (5), uma sala escura (6), uma sala de artes visuais (7), uma sala de dança (4), duas salas de aula teóricas (1 e 11), uma sala de uso geral (12), sanitários (2 e 3) e serviços.



Imagem 46: **Planta Baixa Térrea**  
 Fonte: Origem Arquitetura (2024, adaptado pela autora, 2024).

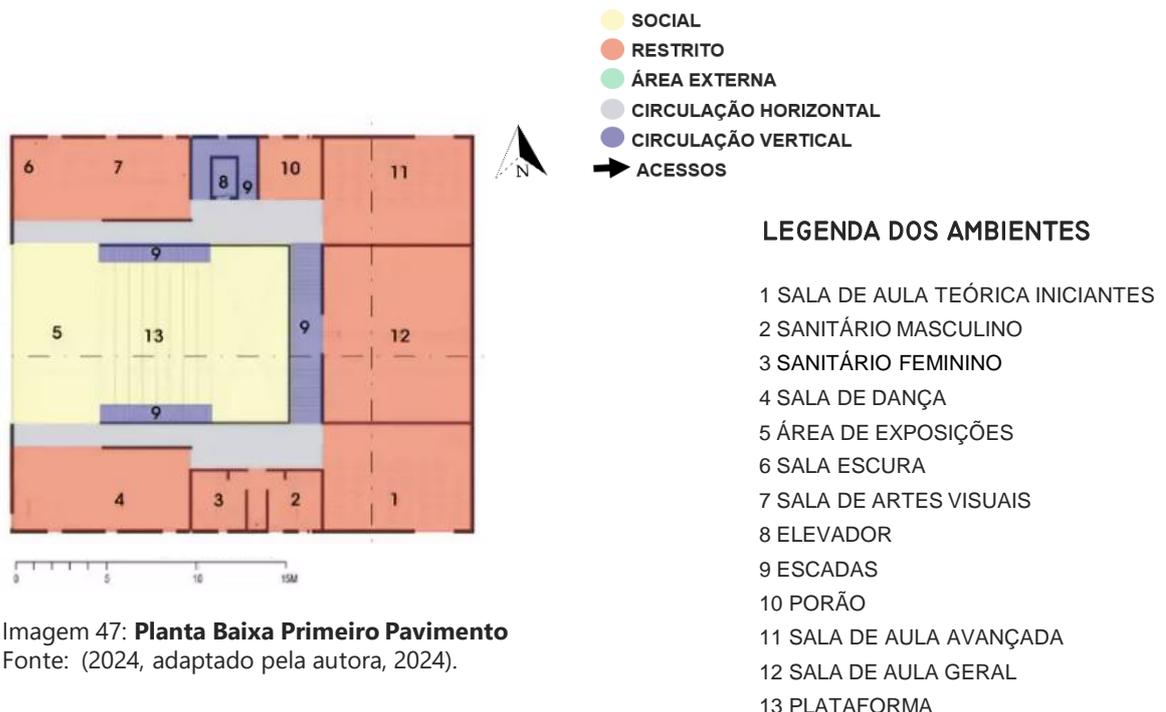


Imagem 47: **Planta Baixa Primeiro Pavimento**  
 Fonte: (2024, adaptado pela autora, 2024).

# TEMAS DE COMPOSIÇÃO PAUSE E CLARK

## Circulações e Uso

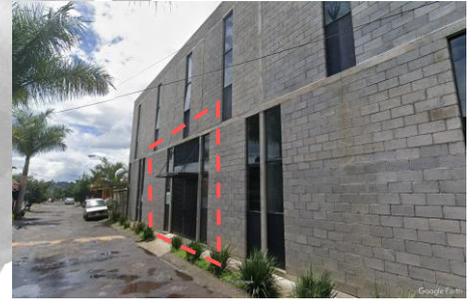
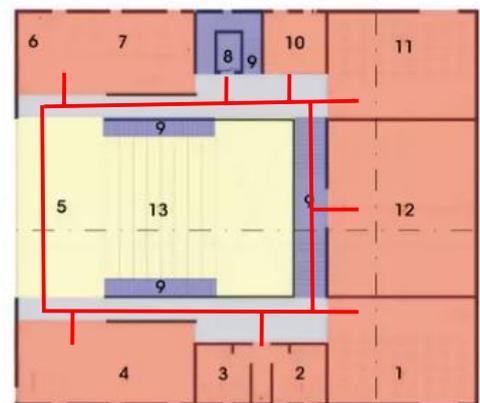


Imagem 48 e 49: **Acessos.** Fonte: Origem Arquitetura (2024, adaptado pela autora, 2024).

De acordo com as demarcações de acesso em vermelho nas imagens 48 e 49 e na planta baixa térrea, imagem 50, existem dois acessos principais, um fica ao norte próximo a circulação vertical e outro ao sul da edificação, com acesso a área administrativa. As circulações estão demarcadas nas plantas baixas para uma melhor compreensão e dimensionamentos dos ambientes. Percebe-se que os ambientes estão organizados em torno de uma zona central de integração, o auditório (social demarcado em amarelo). O acesso vertical demarcado em violeta, funciona por dois lances de escada em ambos os lados do auditório e elevador (15).

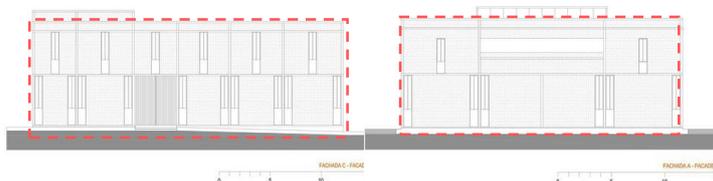


- SOCIAL
- RESTRITO
- ÁREA EXTERNA
- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- ➔ ACESSOS

Imagens 50 e 51: **Planta Baixa Primeiro Pavimento**  
Fonte: (2024, adaptado pela autora, 2024).

## Massa

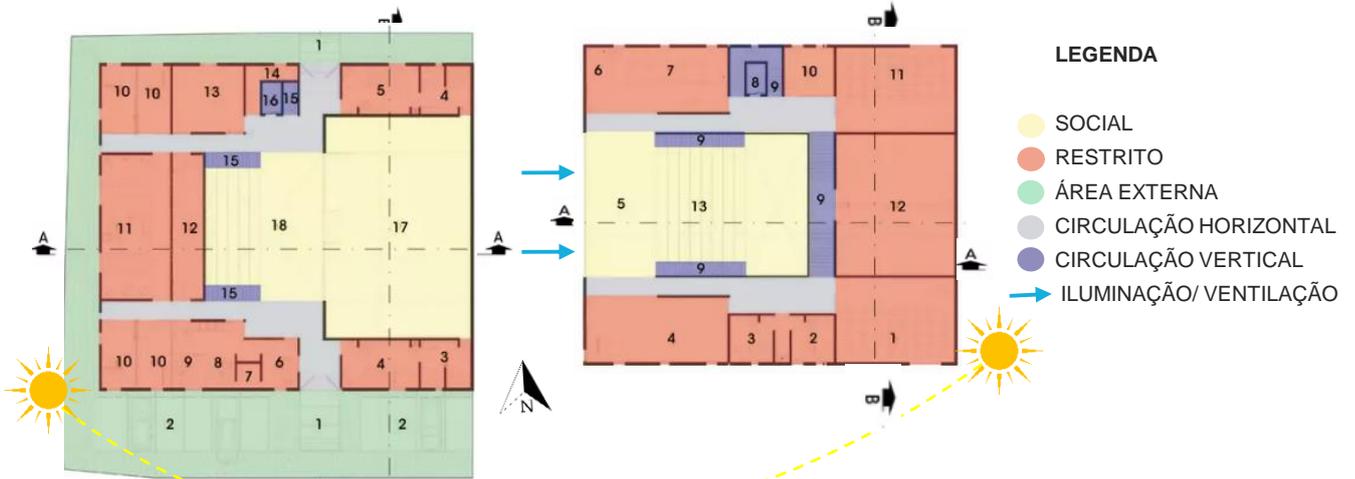
No edifício em estudo percebe-se a predominância de linhas retas horizontais e verticais, nas fachadas, imagem 53, com aberturas verticalizadas em vidro, na qual todo conjunto da obra se torna um **único volume**. A configuração das plantas baixas e de cobertura também forma composições retangulares, imagem 54.



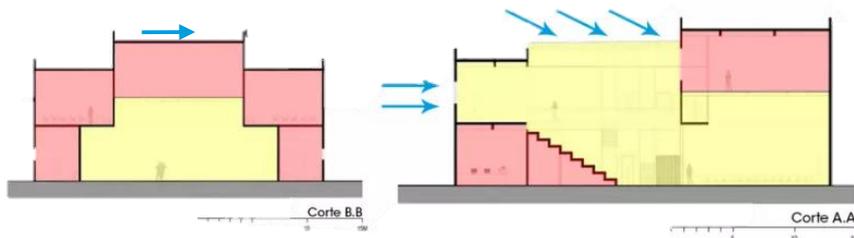
Imagens 53 e 54: **Fachadas e Cobertura.**  
Fonte: (2024, adaptado pela autora, 2024).

# Iluminação Natural

Buscando trazer boa iluminação natural aos ambientes o edifício possui janelas verticais de proporção 1:5. Pelo edifício ser de natureza mais abstrata, a luz, vem dos diferentes vãos e se expande nas superfícies. A janela em fita no lado oeste do edifício, cuja visão é de uma área de reserva ecológica, traz uma ótima iluminação e ventilação natural, imagem 58, assim como a cobertura elevada em telhas translúcidas, imagem 58, acima do auditório.



Imagens 55 e 56 : **Planta Baixa Térrea e do primeiro pavimento**  
 Fonte: (ArchDaily 2024, adaptado pela autora, 2024).



Imagens 57 e 58 : **Cortes**  
 Fonte: (ArchDaily 2024, adaptado pela autora, 2024).

# Adição e subtração

O arquitetônico das fachadas não possui adição e subtração de formas, possui um formato retangular num único bloco. A parte elevada da cobertura acima do auditório remete a principal adição de formas.



**LEGENDA**  
 [Green Box] ADIÇÃO  
 [Red Box] SUBTRAÇÃO

Imagens 59 e 60: **Fachadas e Cobertura.**  
 Fonte: (2024, adaptado pela autora, 2024).

## ANALISE CRÍTICA

Entende-se que cada tipo de empreendimento possui características específicas e suas peculiaridades, o que implica numa infraestrutura própria e requer um conhecimento específico para contemplar todas as situações, principalmente em consideração a sua localização, pois para inserir-se no contexto urbano o edifício foi projetado, observando as condições tipológicas do entorno e nas evidentes defasagens econômicas, sociais e educacionais, de um país em desenvolvimento como o México, a arquitetura sóbria da Escola é coerente com essa realidade.

Observou-se que, de maneira inteligente, a volumetria do edifício foi projetada para explorar o melhor aproveitamento do terreno e a flexibilização da forma, o qual levou ao escalonamento do seu formato para de forma positiva aproveitar ao máximo da ventilação e iluminação natural.

Entretanto, um fato negativo é a ausência de árvores nos arredores e nas calçadas, o que acarreta na falta de sombreamento e excessivo calor. Também ressalta-se alguns pontos negativos com o excesso de sobriedade dos tons cinzas do concreto em todo composto da obra (paredes e piso), trazendo esteticamente frieza ao ambiente.

Imagem 61: **Escola de Iniciação.**

Fonte: (2024, adaptado pela autora, 2024).



## 5.0 O LUGAR

A fim de contribuir para o desenvolvimento da proposta, nesta etapa do projeto são abordados características físicas e legais do terreno e seu entorno, identificando possíveis limitações/problemas e avaliando a viabilidade do projeto para a implantação de uma Escola de Arte localizada no município de **Itapiranga/SC**. Assim, apresentando um estudo inicial para contribuir no desenvolvimento da proposta, diagnosticado através das condicionantes, potencialidades e deficiências do terreno, são coletadas informações e diferentes análises do terreno para a definição das **diretrizes projetuais**.

Nesse sentido, buscando novas propostas de espaços com suporte à criatividade e apoio ao ensino e aprendizagem, através de um anteprojeto arquitetônico para uma Escola de Arte, o terreno escolhido fica localizado no Bairro Jardim Bela Vista, próximo da área central de Itapiranga e próximo ao Mirante Bela Vista, proporcionando assim uma vista privilegiada do Rio Uruguai e da cidade.



Imagem 61: **Itapiranga**.  
Fonte: Município de Itapiranga  
(2024, adaptado pela autora,  
2024).

## 5.1 CONTEXTO GERAL E HISTÓRICO DA ÁREA

**Itapiranga - SC** possui uma área territorial de aproximadamente 281,78 km<sup>2</sup> e possui população estimada em 16.638 mil habitantes (IBGE, 2022). Localizado no Extremo Oeste de Santa Catarina, faz divisa com os municípios de Mondai, São João do Oeste, Tunápolis, além de fazer fronteira com o estado do Rio Grande do Sul e com a República Argentina (PREFEITURA DE ITAPIRANGA, 2024).



Imagem 62. **Localização de Itapiranga no contexto nacional, estadual e municipal.**

Fonte: Google, adaptado pela autora (2024)

### Identidade

No município de Itapiranga/SC, o patrimônio cultural está diretamente vinculado a identidade germânica e está alicerçada na sua história com os preceitos do modelo de colonização de Porto Novo, com a implantação de colônias alemãs vinculadas aos Padres Jesuítas. Encontram-se no município várias tipologias arquitetônicas estilo colonial, refletindo principalmente a influência da cultura germânica, como a técnica no *enxaimel*, construção por encaixe da madeira. A economia do município gira em torno da agropecuária, agroindústrias, comércio, serviços e turismo (PREFEITURA DE ITAPIRANGA, 2024).

A colonização de Itapiranga iniciou em 1926 através da Sociedade União Popular (*Volkverein*) com famílias de descendentes Alemães Católicos. Na época, denominada "Porto Novo" a colônia pertencia à grande Chapecó. No Ano de 1929, com a visita do presidente da província, Sr. Adolfo Konder, a colônia mudou seu nome para Itapiranga, que em tupi-guarani que significa "Pedra Vermelha". A emancipação político-administrativa aconteceu em 14 de fevereiro de 1954 (IBGE, 2024).

### LEGENDA

TERRENO	PRINCIPAIS VIAS DE ACESSO DA CIDADE
ESCOLAS	ACESSO A BARRA DO GUARITA - RS (BALSA)
UNIVERSIDADE	ACESSO A TUNÁPOLIS (ITG 070)
PREFEITURA MUNICIPAL	ACESSO SÃO JOÃO DO OESTE (SC 163)
HOSPITAL	ACESSO A MONDAÍ (SC 283)
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	
FÓRUM	
CARTÓRIO	
ÁREA EM ESTUDO (400m)	

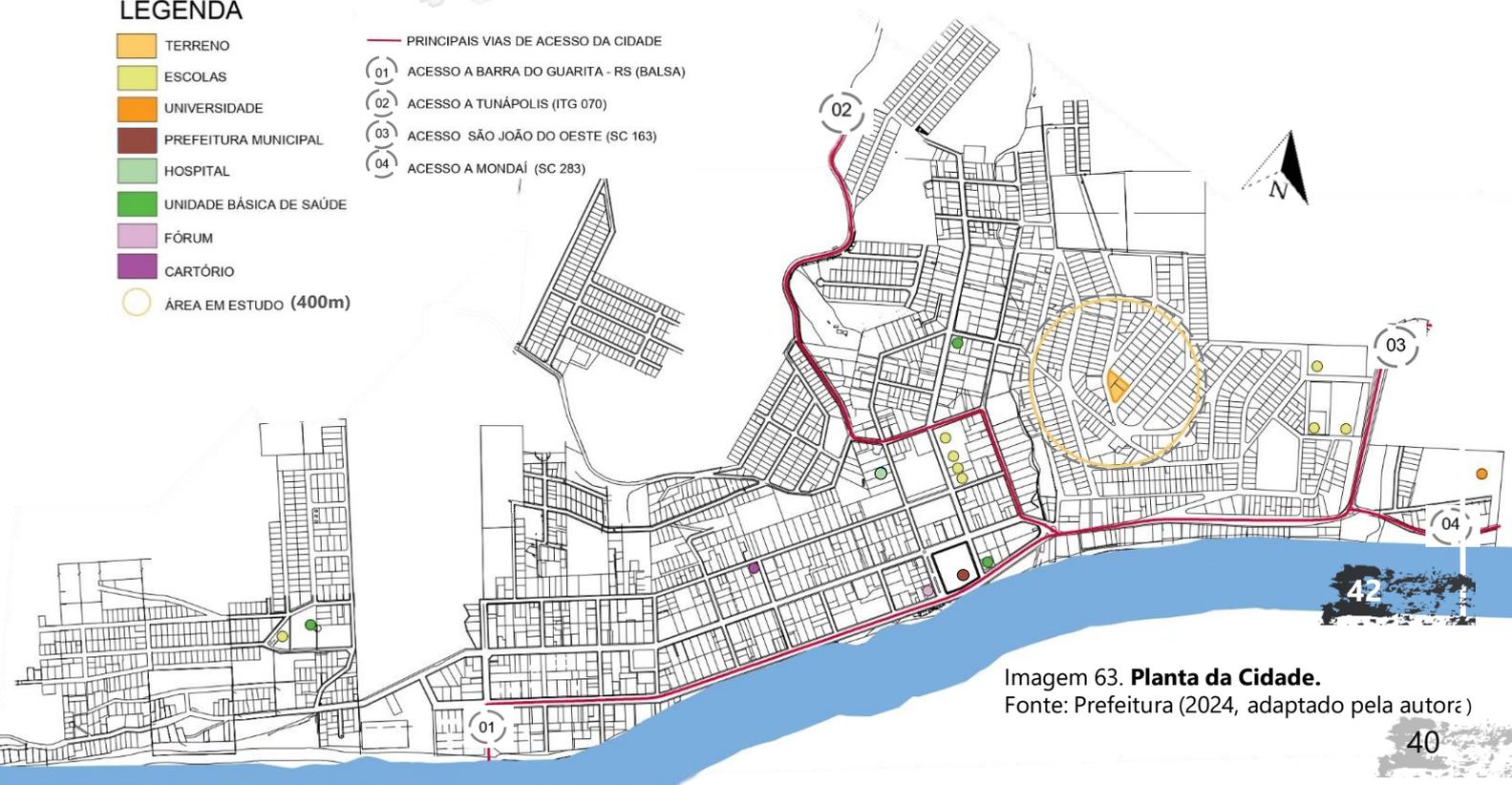


Imagem 63. **Planta da Cidade.**

Fonte: Prefeitura (2024, adaptado pela autora)

## 5.2 INSERÇÃO URBANA E ACESSOS

Os principais acessos a Itapiranga são feitos pelas Rodovias Estaduais SC-163 e SC-283, pela ITG-070 e acesso pela balsa para Barra do Guarita, Estado do Rio Grande do Sul.

O terreno escolhido para a implantação do anteprojeto é composto por três lotes urbanos, **lote 14, 15 e 16** ambos **remembrados**, somando numa área de **2.019,66m<sup>2</sup>** de superfície.

O terreno fica localizado no Bairro Jardim Bela Vista, na área central de Itapiranga, situado próximo ao Mirante Bela Vista, proporcionando assim uma vista privilegiada do Rio Uruguai e da cidade. As ruas do entorno do terreno são a **Rua Ipê** e **Rua Getúlio Vargas**, tendo acesso somente por vias municipais.

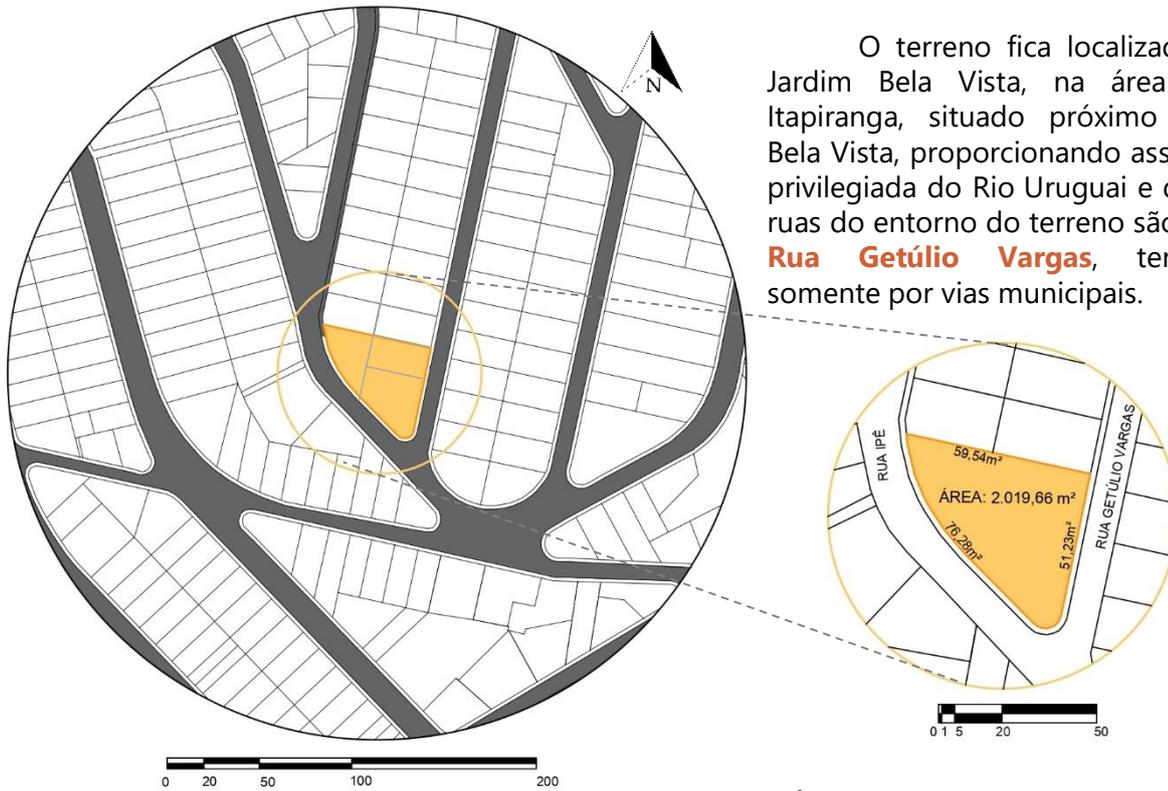


Imagem 64. **Área Remembrada.**

Fonte: Prefeitura de Itapiranga (2024, adaptado pela autora)



Imagem 65. **Vista do terreno.**

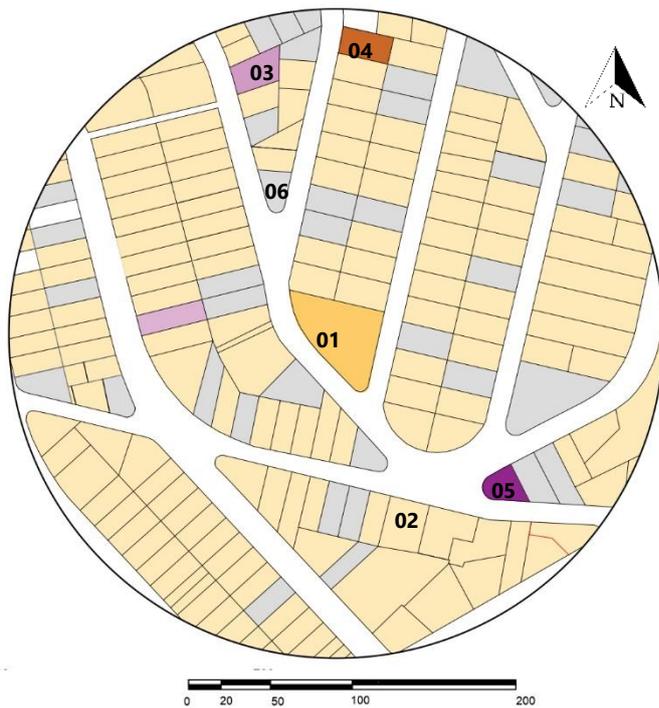
Fonte: Autora, 2024.



Imagem 66. **Terreno e entorno.**

Fonte: Autora, 2024.

## 5.3 OCUPAÇÃO DO SOLO / AGENTES POLUIDORES



### LEGENDA

- 01 LOTE EM ESTUDO
- 02 USO RESIDENCIAL
- 03 USO MISTO - RESIDENCIAL E COMERCIAL
- 04 EQUIPAMENTO RELIGIOSO
- 05 EQUIPAMENTO DE LAZER
- 06 VAZIO URBANO

Imagem 66. **Ocupação do solo.**  
Fonte: Prefeitura (2024, adaptado pela autora)

Os lotes nos arredores do terreno são na sua maioria compostos por edificações de uso residencial. Algumas são de uso misto, o pavimento térreo da edificação é utilizado para fins comerciais e o pavimento superior de uso residencial. Os vazios urbanos (06) em sua maioria possuem vegetação gramínea e estão bem conservados. Em relação aos **equipamentos e serviços**, na área de intervenção não existe edificação de uso da Saúde (hospital ou Posto de Atendimento), apenas de um equipamento público de lazer, Mirante Bela Vista (05), e um equipamento religioso (04).

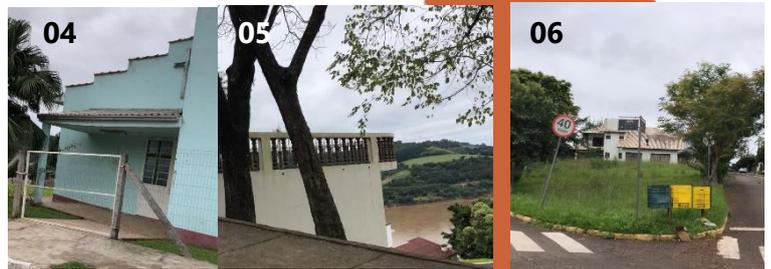


Imagem 67-71. **Ocupação do solo.**  
Fonte: Autora, 2024.



### LEGENDA

- LOTE EM ESTUDO
- 01 PAVIMENTO
- 02 PAVIMENTOS
- 03 PAVIMENTOS OU MAIS

Imagem 72. **Gabaritos.**  
Fonte: Prefeitura (2024, adaptado pela autora)

## 5.4 GABARITOS

O entorno da área de intervenção possui uma boa regularidade nas edificações, pois a variação de alturas das mesmas é parecida. A grande maioria das edificações existentes no entorno são de um ou dois pavimentos, poucas possuem três pavimentos.

## 5.5 FUNDO FIGURA



Ao visualizar o fundo figura é possível identificar que próxima a área de análise prevalecem os cheios com poucos vazios, os lotes são de tamanhos médios, nos quais em sua maioria não é aproveitado totalmente sua taxa de ocupação e identifica-se também que grande quantidade de edificações não respeitam o recuo frontal mínimo exigido. A tipologia de edificações, na relação entre cheios e vazios, a predominância de formas de porte médio quadradas e retangulares, as quais harmonizam com o traçado das quadras e vias existentes.

### LEGENDA

 LOTE EM ESTUDO

Imagem 73. **Fundo figura.**

Fonte: Prefeitura (2024, adaptado pela autora)

## 5.6 QUALIDADE CONSTRUTIVA

A qualidade construtiva do local é basicamente equilibrada. Há poucas edificações de baixo e alto padrão considerando o entorno do terreno. Os padrões que se sobressaem são os edificações de qualidade médio padrão.



**ALTO PADRÃO**



**MÉDIO PADRÃO**



**BAIXO PADRÃO**

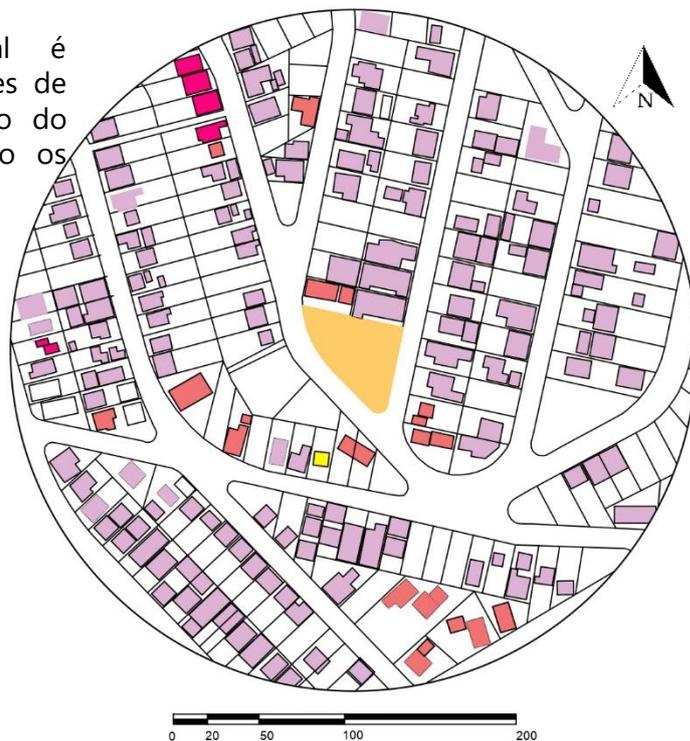


Imagem 74.

**Qualidade construtiva.**

Fonte: Prefeitura (2024, adaptado pela autora)

### LEGENDA

 LOTE EM ESTUDO

 QUALIDADE ALTO PADRÃO

 QUALIDADE MÉDIO PADRÃO

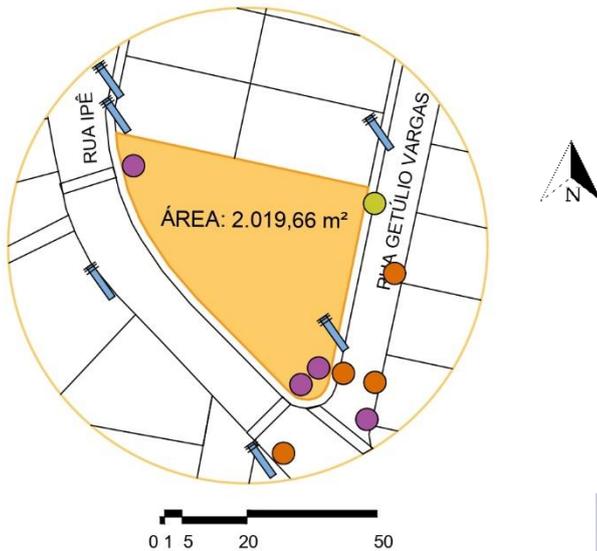
 QUALIDADE BAIXO PADRÃO

Imagem 75-77. **Qualidade construtiva.**

Fonte: Autora, 2024.

## 5.7 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura urbana existente no entorno da área do terreno em estudo, mostra por meio das demarcações feitas no mapa, as faixas de pedestre, lixeiras, bocas de lobo e os postes de passagem de rede elétrica e de iluminação pública. Inexistem no entorno lombadas e paradas de ônibus, pois no bairro **não tem transporte público nem transporte escolar**. Todas as vias possuem pavimentação asfáltica, as calçadas em sua maioria possuem pavimento de concreto e algumas possuem blocos pré-moldados de concreto, ambas se encontram limpas e bem iluminadas, no entorno no terreno não tem passeio.



### LEGENDA

- FAIXA DE PEDESTRE
- BOCAS DE LOBO
- LIXEIRA
- PLACAS
- ☛ POSTE DE ENERGIA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA

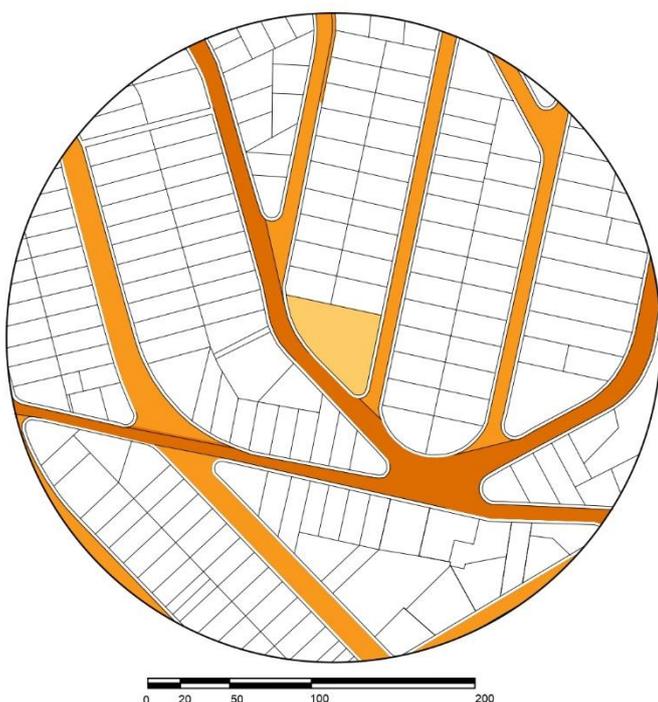
Imagem 78. **Infraestrutura.**

Fonte: Prefeitura (2024, adaptado pela autora)



Imagem 80-83. **Registro do entorno.** Fonte: Autora, 2024.

## 5.8 SISTEMA VIÁRIO



### LEGENDA

- TERRENO
- VIAS COLETORAS
- VIAS LOCAIS

Imagem 79. **Sistema viário.**

Fonte: Prefeitura (2024, adaptado pela autora)

Na área presente foram identificadas: Vias coletoras a Rua Ipê (02) e vias locais as Rua Getúlio Vargas (03) e Afonso Schwengber (01). O terreno está localizado longe de fluxos intensos na via arterial, o bairro onde está situado no Bairro Jardim Bela Vista, região com maior altitude, com circulação de moradores e em Eventos no Ginásio da Oktoberfest, que fica nas proximidades.

## 5.9 CONDICIONANTES FÍSICAS

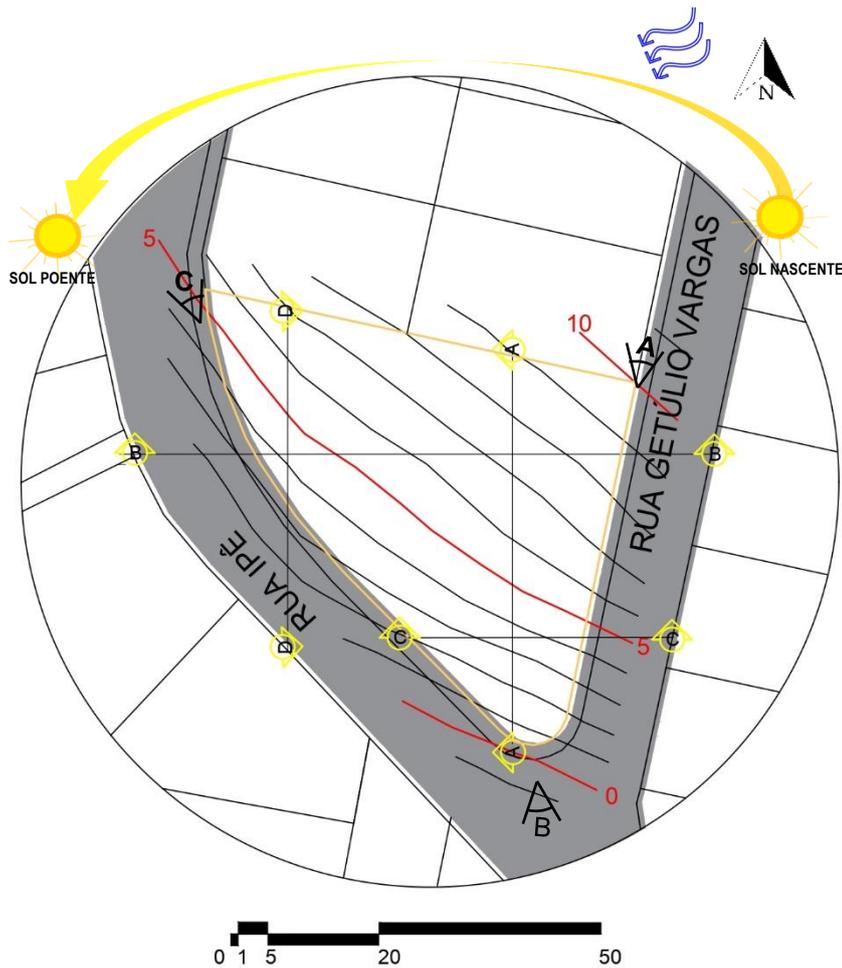


Imagem 83. **Topografia.**

Fonte: Prefeitura (2024, adaptado pela autora)

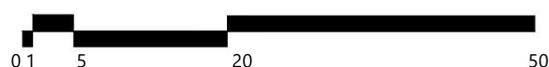
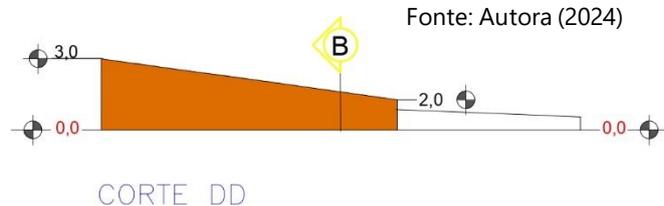
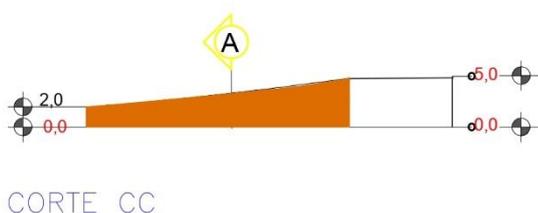
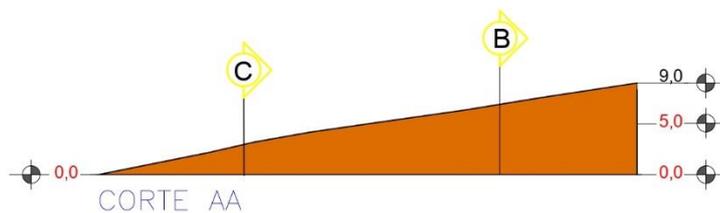
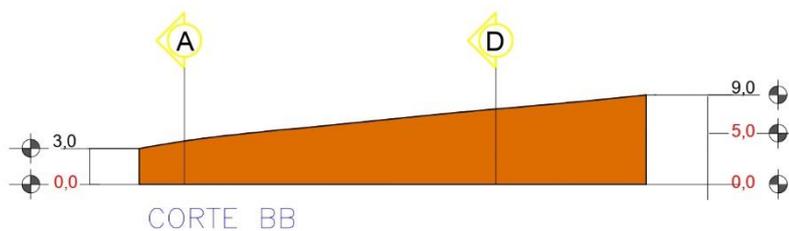


Imagem 87. **Cortes.**

Fonte: Autora (2024)

O terreno em estudo apresenta alguns condicionantes físicos marcantes, sua vegetação predominante trata-se da vegetação rasteira. Conta inteiramente com uma boa insolação, nas proximidades do local não há edifícios ou construções mais elevadas.

Com um clima quente e temperado, Itapiranga mantém a média de 20,5° C, sendo o mês de julho o mais seco e o mês de outubro o mais chuvoso. Em relação aos ventos predominantes, foi estudado e percebido que em Itapiranga-SC, a direção que domina são os vindos da direção NE.

O **lote em estudo** é formado por lotes irregulares que seguem a declividade do terreno. Foram feitas observações *in loco* para visualizar a atual situação do terreno, além do uso de registros fotográficos. O mesmo apresenta vegetação rasteira e está bem conservado.



Imagem 84 - 86. **Registros do lote em estudo.**

Fonte: Autora (2024)

## 5.10 CONDICIONANTES LEGAIS

Conforme a Lei Complementar nº 051, de 16 de agosto de 2012 – Lei de Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo do Município de Itapiranga, a área de estudo está localizada no Bairro Jardim Bela Vista, na **Zona de Interesse Residencial 1 (ZIR1)** de **USO 10 - Educacional**. Nesta zona de uso misto, os afastamentos obrigatórios são de 1,5 metros. A taxa de ocupação (TO) para uso comercial é de 80%. Ademais, o índice de aproveitamento é de 2,9 e a taxa de permeabilidade é de 10%.

ÍNDICES E PARÂMETROS URBANÍSTICOS				
ZONA	TAXA DE OCUPAÇÃO (TO)	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (IA)	TAXA DE PERMEABILIDADE E (TP)	NÚMERO DE PAVIMENTOS MÁXIMO
ZIR 1	90 %	3,20	10 %	7
ÁREA <b>2.019,66m<sup>2</sup></b>	A x 90%= 2.019,66 x 90%= 1.817,69m <sup>2</sup>	A x 3,2= 2.019,66 x 3,2= 6.680,51m <sup>2</sup>	A X 10%= 2.019,66 x 10%= 201,96m <sup>2</sup>	Subsolo, Térreo, Pavimento 01 Pavimento 02

Quadro 3 . Índices Urbanísticos.

Fonte: Prefeitura Municipal de Itapiranga (2012, adaptado pela autora, 2024).

- Lei Complementar N.º 52, de 16 de agosto de 2012 - Código de Edificações: **Seção IV dos Estabelecimentos Educacionais (p. 37 a 41)**



Imagem 85 - 87. **Registros do lote em estudo.**  
Fonte: Autora (2024)



## 6.0 DIRETRIZES PROJETUAIS

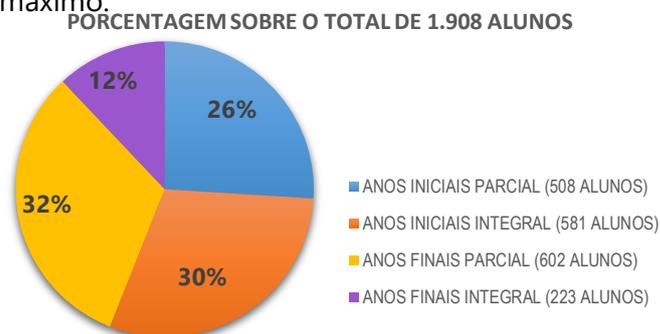
Nestes itens são descritas informações sobre o projeto em si, assim contextualizando tudo que se deseja colocar em prática, como sendo um embasamento do anteprojeto arquitetônico. Em cada título é vista uma particularidade do usuário, do projeto e suas necessidades.

### 6.1 PERFIL E DEMANDA: PÚBLICO ALVO

No perfil do usuário são descritas características de quem fará uso da edificação, que tipo de público o local irá atender e quais as intenções. A proposta deste trabalho é apresentar uma proposta arquitetônica para uma unidade Escolar de Arte, com ensino particular, com diversas atividades artístico-culturais, com espaços com suporte a criatividade e ao desenvolvimento cognitivo e motor, com apoio ao processo de ensino e aprendizagem, com atividades voltadas para as vivências em Artes Visuais (desenho, pintura, escultura, fotografia), e Artes Cênicas (teatro, dança e musicalização).

Referente ao número de alunos e vagas ofertadas, com base nos dados do censo 2023, pretende-se atender 27% do total de 1.104 alunos em tempo parcial (58%), crianças e adolescentes matriculadas no Ensino Fundamental - anos iniciais e finais, no Município de Itapiranga, totalizando em média 300 alunos, 150 alunos em cada turno. Para um melhor aproveitamento das aulas e espaços, as turmas serão divididas de acordo com a idade, de 6 à 10 anos e 11 à 15 anos, estipulando cerca de quinze alunos por turma, no máximo.

ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPO PARCIAL	
ANOS INICIAIS	502
ANOS FINAIS	602
<b>TOTAL:</b>	<b>1.104 ALUNOS</b>



Quadro 1 e Gráfico 1: Matrículas de alunos no Município de Itapiranga/SC  
Fonte: Censo, (2023, adaptado pela autora, 2024).

### 6.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades se baseia no que foi observado nos estudos de caso. Os espaços são divididos entre setor administrativo, setor de vivência e exposição, setor pedagógico, setor de alimentos e setor de serviços.

**SETOR ADMINISTRATIVO** - Recepção, Secretaria/orientação, Diretoria, Coordenação, Tesouraria, Almoxarifado, Sala de reunião; Sala de Professores, Copa e Sanitários.

**SETOR DE VIVÊNCIA/EXPOSIÇÃO** - Biblioteca, Pátio coberto e descoberto, Auditório e espaço para exposições.

**SETOR PEDAGÓGICO** - Sala de aula 1 e 2, Sala de desenho 1 e 2, Sala de pintura e modelagem 1 e 2, Laboratório de Informática, Sala de dança, Sala de musicalização, Sala Multiuso e Sanitários.

**SETOR DE ALIMENTOS** - Doca, Triagem, Depósito de frios e neutros, Cozinha/cantina, Refeitório, Depósito de lixo e gás.

**SERVIÇOS** - Estacionamento, Espaço funcionário, Sanitários/Vestiários para funcionários; DML e Lavanderia.

## 6.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades se baseia no que foi observado nos estudos de caso. Os espaços são divididos entre setor administrativo, setor de vivência e exposição, setor pedagógico, setor de alimentos e setor de serviços. O pré-dimensionamento define a primeira ideia das áreas mínimas que vão existir no anteprojeto.

<b>SETOR ADMINISTRATIVO</b>						
<b>Espaço</b>	<b>Qtd. Esp</b>	<b>Descrição Mobiliários</b>	<b>Usuários</b>	<b>Qtd. Us.</b>	<b>Unidade (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Total (m<sup>2</sup>)</b>
Recepção/ atendimento ao público	1	Bancada/balcão de atendimento acessível, mural de informes, bancos/ cadeiras de espera para o público	Pais/responsáveis, comunidade externa, funcionários da escola	150	Área mínima exigida 0,10m <sup>2</sup> /aluno por turno Área recomendada 0,15m <sup>2</sup> / aluno	15,0
Secretaria/ Orientação	1	Bancada/balcão de atendimento acessível, Mesas de trabalho, Cadeiras giratórias com braços, armário e arquivos para material, quadro de avisos, Ventilador de teto e/ ou aparelho de ar condicionado, computador e impressora	Funcionários da escola e público externo	150	Área mínima exigida 0,15m <sup>2</sup> / aluno Área recomendada 0,20m <sup>2</sup> / aluno	22,5
Diretoria	1	Mesas de trabalho, cadeiras fixas, cadeira giratória com braço, armário e arquivos para material, quadro de avisos, computador, aparelho de ar condicionado	Diretor e outros funcionários da escola	1	Aprox. 10,00m <sup>2</sup>	10,0
Tesouraria	1	Mesas de trabalho, cadeiras fixas, cadeira giratória com braço, armário e arquivos para material, quadro de avisos, computador, aparelho de ar condicionado	Funcionários da escola	1	Aprox. 10,00m <sup>2</sup>	10,0
Almoxarifado	1	Prateleiras e/ou armários para material	Funcionários da escola	1	Aprox. 1,00m <sup>2</sup> por sala de aula da escola	10,0
Coordenação	1	Mesas de trabalho, cadeiras fixas, cadeira giratória com braço, armário e arquivos para material, quadro de avisos, computador, aparelho de ar condicionado	Coordenadores e outros funcionários da escola	1	Aprox. 10,00m <sup>2</sup>	10,0
Sala de reunião	1	Mesa de reunião, Cadeiras giratórias com braços, quadro de apresentações e avisos, aparelho de ar condicionado, projetor	Professores e orientadores da escola	15	Área mínima exigida aprox. 20,00m <sup>2</sup> Área recomendada aprox. 25,00m <sup>2</sup>	25,0
Sala dos professores	1	Mesas de trabalho, cadeiras fixas, sofá, armário e arquivos, escaninhos individuais, bancada, quadro de avisos, ventilador de teto e/ ou aparelho de ar condicionado, televisão, computador	Professores e orientadores da escola	14	Aprox. 25,00m <sup>2</sup>	25,0
Copa	1	Mesa, cozinha com pia e aéreo, micro-ondas, geladeira, fogão e exaustor	Funcionários do setor administrativo e pedagógico.	14	Aprox. 30m <sup>2</sup>	35,0
Sanitários adultos	3	Vasos sanitários e mictórios com válvula, Lavatório com torneira e sifão, papelaria, dispenser para papel toalha e sabonete	Funcionários do setor administrativo e pedagógico.	1	01 para cada 20 funcionários	30,0
<b>Total: 192,5m<sup>2</sup></b>						

## SETOR PEDAGÓGICO

Espaço	Qtd	Descrição mobiliários	Usuários	Qtd. Us.	Unidade (m²)	Total (m²)
Sala de aula	2	Mesas de desenho para atividades, cadeiras fixas, mesa e cadeira para professor, armário e prateleiras, quadro de atividades e de avisos, mural de trabalhos, aparelho de ar condicionado, projetor, computador	Alunos do ensino fundamental – 1º ao 9º ( 6 a 9 e 10 a 15 anos);	16	1,50m²/aluno ocupante da sala	22,5
Sala de desenho	2	Mesas de desenho para atividades, cadeiras fixas, mesa e cadeira para professor, armário e prateleiras, quadro de atividades e de avisos, mural de trabalhos, aparelho de ar condicionado, projetor, computador	Alunos do ensino fundamental – 1º ao 9º ( 6 a 9 e 10 a 15 anos);	16	1,50m²/aluno ocupante da sala	22,5
Sala de pintura/modelagem	2	Mesas para atividades, cadeiras fixas, mesa e cadeira para professor, armário e prateleiras, quadro de atividades e de avisos, mural de trabalhos, Bancada com cuba, torneira e sifão para lavagem de material, dispenser para papel toalha e sabonete, aparelho de ar condicionado, projetor, computador	Alunos do ensino fundamental – 1º ao 9º ( 6 a 9 e 10 a 15 anos);	16	1,50m²/aluno ocupante da sala	22,5
Sala multiuso	1	Mesas para atividades, cadeiras fixas, mesa e cadeira para professor, armário e prateleiras, quadro de atividades, mural de trabalhos, bancada, aparelho de ar condicionado, aparelho de som, projetor, computador.	15 Alunos do ensino fundamental – 1º ao 9º ( 6 a 9 e 10 a 15 anos); 1 professor;	16	1,50m²/aluno ocupante da sala	22,5
Laboratório de informática	1	Mesas ou bancadas para atividades, cadeiras, mesa e cadeira para professor, armário e prateleiras, quadro de atividades e de avisos, mural de trabalhos, aparelho de ar condicionado, projetor, computadores - 1 por aluno usuário	Alunos do ensino fundamental – 1º ao 9º ( 6 a 9 e 10 a 15 anos);	16	1,50m²/aluno ocupante da sala	22,5
Sala de dança	1	Prateleiras e armários, Escaninhos e/ ou ganchos individuais, tatames, colchonetes empilháveis, mural de trabalhos, bancada, aparelho de ar condicionado, aparelho de som, projetor, computador, barras metálicas, espelho	Alunos do ensino fundamental – 1º ao 9º ( 6 a 9 e 10 a 15 anos);	16	1,50m²/aluno ocupante da sala	22,5
Sala de musicalização	1	Armário e prateleiras, quadro branco, projetor, aparelho de som, instrumentos musicais	Alunos do ensino fundamental – 1º ao 9º ( 6 a 9 e 10 a 15 anos);	16	1,50m²/aluno ocupante da sala	22,5
Sanitários	6	Vasos sanitários e mictórios com válvula, Lavatório com torneira e sifão, papelaria, dispenser para papel toalha e sabonete	Alunos do ensino fundamental – 1º ao 9º ( 6 a 9 e 10 a 15 anos);	150	Vasos: 1 para cada 25 alunas e 1 para cada 60 alunos Lavatórios e mictórios: 1 para cada 40 alunas (os)	42,0

**Total: 267,00m²**

## SETOR DE ALIMENTOS

Espaço	Qtd	Descrição Mobiliários	Usuários	Qtd. Us.	Unidade (m²)	Total (m²)
Doca	1	-	Funcionários da cozinha	2	-	5,0
Triagem	1	Balança plataforma, Conjunto tanque e/ou cuba torneira e sifão, Bancada	Funcionários da cozinha	2	-	5,0
Depósito	1	Prateleiras e armários	Funcionários da cozinha	2	Aprox. 10m²	10,0
Cozinha/ Cantina	1	Armário para utensílios, fogão, coifa com exaustor microondas, refrigerador... Bancadas com conjunto de cuba, torneira e sifão, passa pratos, Lavatório com torneira, dispenser para papel toalha e sabonete	Funcionários da cozinha	2	0,10m²/aluno por turno	15,0
Refeitório	1	Conjunto de mesas e bancos para refeição coletiva, Conjunto de mesas para refeição coletiva, Ventilador de teto e/ou aparelho de ar condicionado, Lavatório com torneira e sifão (1 para cada 20 alunos), dispenser para papel toalha e sabonete	Alunos dos anos do ensino fundamental – 1º ao 9º ( 6 a 14 anos);	50	1,50m²/aluno por turno considerando 3 turmas	75,0
Depósito de lixo	1	Coletores de lixo	Funcionários responsáveis pela limpeza e cozinha	3	Aprox. 5m²	5,0
Deposito de gás	1	Botijão de gás e acessórios, extintor de pó químico	Funcionários responsáveis pela manutenção	1	Aprox. 5m²	5,0

**Total: 120,00m²**

## SETOR DE VIVÊNCIA E EXPOSIÇÃO

Espaço	Qtd.	Descrição Mobiliários	Usuários	Qtd. Us.	Unidade (m <sup>2</sup> )	Total (m <sup>2</sup> )
Pátio coberto	1	Bancos, bebedouros, extintores de pó químico	Alunos dos anos do ensino fundamental – 1º ao 9º (6 a 14 anos); Professor	150	1,5 a 2 m <sup>2</sup> /aluno por turno ou 1/3 da soma das áreas das salas de aula	75,00
Pátio descoberto/jardim	1	Bancos e brinquedos	Alunos dos anos do ensino fundamental – 1º ao 9º (6 a 14 anos); Professor	150	1,5 a 2m <sup>2</sup> /aluno por turno 1/2 da soma das áreas das salas de aula	112,5
Auditório	1	Cadeiras, projetor, som	Alunos dos anos do ensino fundamental – 1º ao 9º (6 a 14 anos); Professores e funcionários	150+20	2m <sup>2</sup> /aluno por turno	340,0
Espaço de exposição	1	Balcões, expositores, cavaletes	Alunos, funcionários da escola e público externo.		Aprox. 30m <sup>2</sup>	30,0
Biblioteca	1	Estantes e/ou prateleiras para guardar o acervo, mesas coletivas para atividades, cadeiras fixas, armário e prateleiras para material, quadro de avisos, aparelho de ar condicionado, computadores	Alunos dos anos do ensino fundamental – 1º ao 9º (6 a 14 anos);	16	1,50m <sup>2</sup> /aluno ocupante da sala	24,0
Sanitários	6	Vasos sanitários e mictórios com válvula, Lavatório com torneira e sifão, papelaria, dispenser para papel toalha e sabonete	Alunos do ensino fundamental – 1º ao 9º (6 a 9 e 10 a 15 anos);	150	Vasos: 1 para cada 25 alunas e 1 para cada 60 alunos Lavatórios e mictórios: 1 para cada 40 alunas (os)	42,0
<b>Total: 635,5m<sup>2</sup></b>						

## SETOR DE SERVIÇOS

Espaço	Qtd.	Descrição Mobiliários	Usuários	Qtd. Us.	Unidade (m <sup>2</sup> )	Total (m <sup>2</sup> )
Estacionamento	1	Mínimo 01 vaga para carga e descarga 01 vaga adaptada PNE conforme a ABNT NBR 9050	Usuários e fornecedores da escola	5+	Salas de aula: 22,5x10= 225/50%= 5 vagas Auditório; 352,5/50= 12,50m <sup>2</sup> por vaga	25,0
Espaço dos funcionários	1	Copa, mesa e/ou bancada, cadeiras, Purificador de água, balcão com pia, armários	Funcionários responsáveis pela limpeza e cozinha	5	Aprox. 25m <sup>2</sup> 8,00m <sup>2</sup>	25,0
Sanitários/ vestiários	6	Banco de apoio, armário, vaso sanitário, lavatórios com sifão, lavatórios, chuveiros e ganchos para toalhas, dispenser para papel toalha e sabonete	Funcionários responsáveis pela limpeza e cozinha	5	Variável de acordo com o número de aparelhos instalados	15,0
Lavanderia	1	Cestos para roupa, prateleiras e/ou armários, balcão, máquina de lavar e secar, ferro de passar, Bancadas, tanque com torneira e sifão, Varal para secagem de roupa	Funcionários da escola responsáveis pela limpeza	10	1,00m <sup>2</sup> por sala de aula	10,0
DML	1	Prateleiras e/ou armários para material, ganchos, tanque com torneira e sifão	Funcionários responsáveis pela limpeza		Aprox. 2,50m <sup>2</sup>	2,5
<b>Total: 77,5m<sup>2</sup></b>						

Salas: 22,5x10= 247,5/50=5vagas

Auditório: 350/50=7vagas

Quadro de áreas total com todos os setores:

**12VAGAS**

SETOR	ÁREA (m <sup>2</sup> )
ADMINISTRATIVO	192,50
VIVÊNCIA/ EXPOSIÇÃO	635,50
PEDAGÓGICO	267,00
ALIMENTOS	120,00
SERVIÇOS	77,50
TOTAL	<b>2024,80</b>
<b>SOMA TOTAL DAS ÁREAS INCLUINDO 30% DE PAREDES E CIRCULAÇÕES</b>	<b>2632,24</b>

# 7.0 PROJETO ARQUITETÔNICO

## 7.1 CONCEITO

### Arte de integrar e se conectar

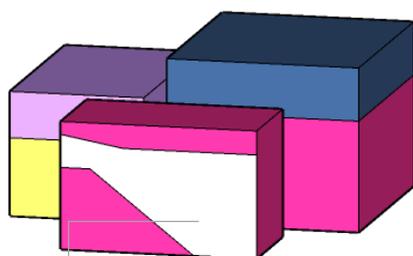
A Escola Criare, surge do conceito de conectar e integrar, com percepções do ser e do espaço, proporcionando vivências na Arte em prol do desenvolvimento cognitivo e motor, com suporte a criatividade, pois nossa relação com o entorno e com o espaço, principalmente a relação com o outro, depende do esforço de reunir e estabelecer conexões.

## 7.2 PARTIDO

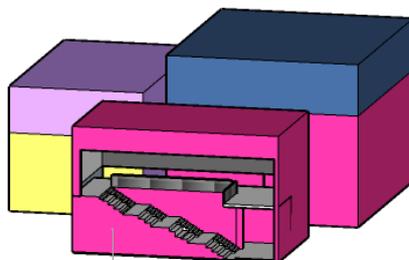
O Partido arquitetônico, simplificado em formas retas e angulares, tem o importante papel de consagrar o conceito, proporcionando a integração entre os espaços, **trazendo na fachada da edificação um rasgo de vidro na diagonal**, o qual contempla uma **escada ampla**, com espaços de estar e mezanino conectando os ambientes e dialogando com o entorno do terreno. As enormes aberturas de vidro no entorno da edificação, foram pensados para oferecer a iluminação e ventilação natural necessária para um espaço educativo, e consecutivamente para conectar-se com a vista do relevo da região e ao majestoso Rio Uruguai que banha a cidade. No pavimento superior há dois blocos separados pela subtração retangular do pátio descoberto, um espaço verde de convivência conectando o ser a natureza, oferecendo iluminação e ventilação natural e trazendo aconchego e leveza ao ambiente. As cores, objetos, revestimentos e texturas carregam consigo uma gama de possibilidades a respeito de percepções e sensações, principalmente de bem-estar e o sentimento de pertencimento.

Desta forma, foi definido um conceito que pudesse nortear os primeiros estudos volumétricos da proposta.

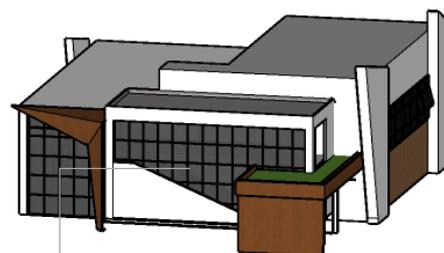
### Evolução da Forma



**VIDRO**  
CONECTANDO OS PAVIMENTOS



**ESCADA AMPLA**  
ESPAÇO ESTAR E  
VISTA PARA A CIDADE



**RASGO DE VIDRO NA DIAGONAL**  
ACOMPANHANDO A ESCADA

## 7.3 DIRETRIZES PROJETUAIS

Nestes itens são descritas informações sobre o projeto em si, assim contextualizando tudo que se deseja colocar em prática, como sendo um embasamento do anteprojeto arquitetônico. Em cada título é vista uma particularidade do usuário, do projeto e suas necessidades.

### **ESPAÇOS CONVIDATIVOS**

Propor espaços que convidem a apropriação;

### **CONFORTO AMBIENTAL**

Valorizar a ventilação e iluminação natural, conforto acústico e térmico;

### **MATERIABILIDADE**

Escolha de materiais funcionais para prover ambientes esteticamente agradáveis;

### **ENTORNO**

Valorização do entorno e vegetação natural;

Vista para a cidade utilizando amplas peles de vidro e mirante aberto para observação;

### **PERMEABILIDADE**

Integrar os ambientes internos e externos;

### **SEGURANÇA**

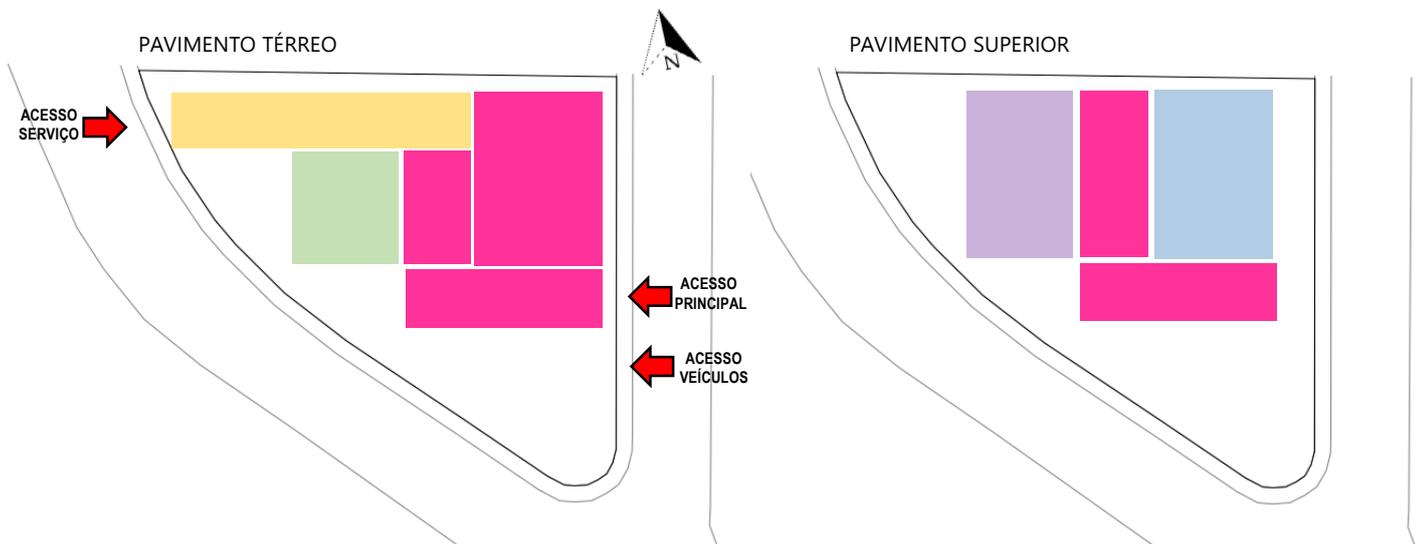
A escola deve ser um lugar seguro para crianças e adolescentes;



Imagem 1 e 2 . **Vista do terreno para a cidade.**

Fonte: Autora, 2024.

## 7.4 ESTUDO DE MANCHAS



### LEGENDA

- SETOR ADMINISTRATIVO
- SETOR DE VIVÊNCIA/ EXPOSIÇÃO
- SETOR PEDAGÓGICO
- SETOR DE ALIMENTOS
- SERVIÇOS

**SETOR ADMINISTRATIVO** - Espaço destinado as atividades administrativas e planejamento das atividades pedagógicas da Unidade, com o objetivo de propiciar uma organização da edificação e educação. Com atendimento aos alunos, aos pais/responsáveis e ao público externo à escola em geral.

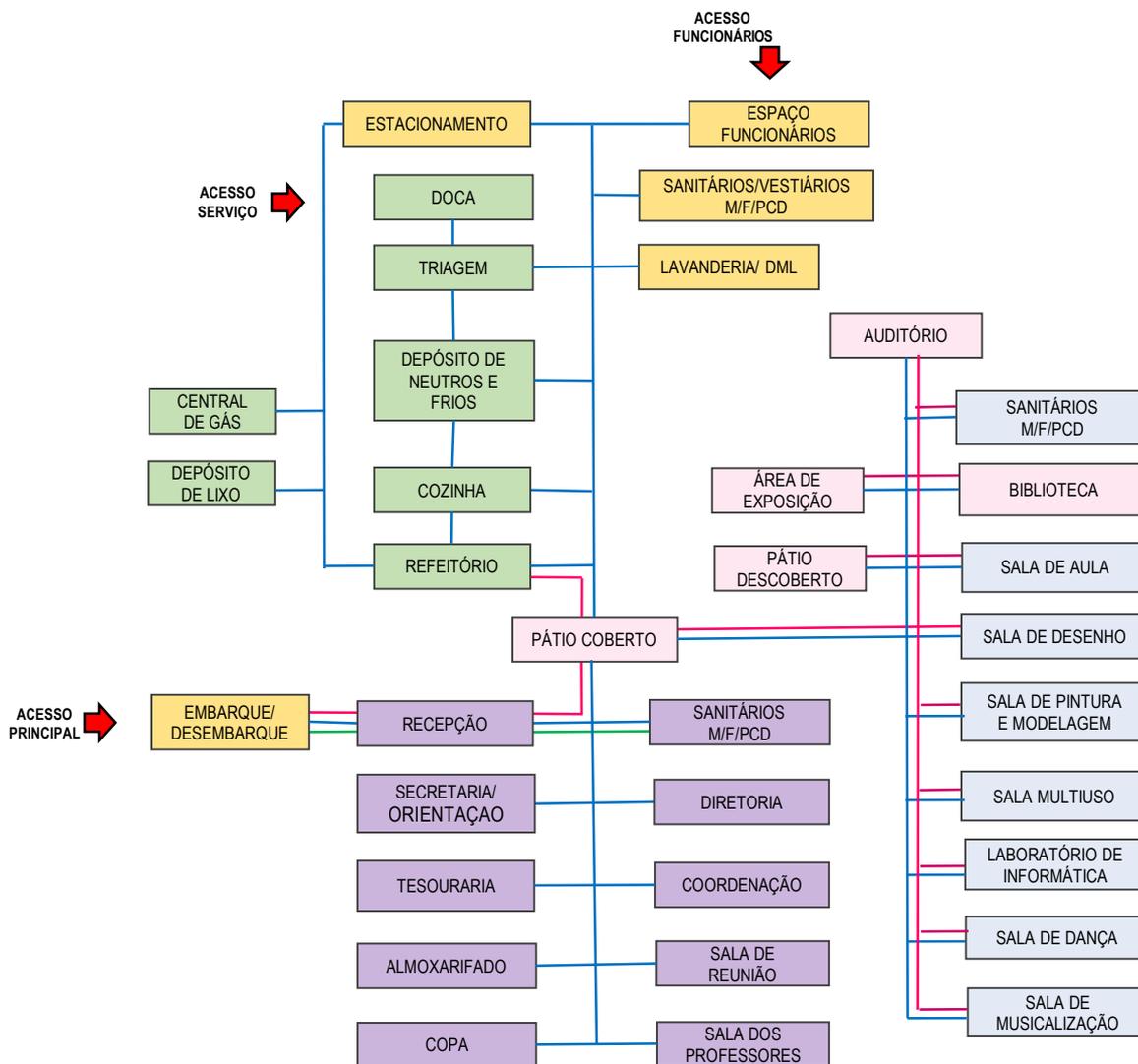
**SETOR DE VIVÊNCIA/EXPOSIÇÃO** - Espaços abertos e livres, destinados a convivência e socialização dos usuários da escola, principalmente do corpo discente.

**SETOR PEDAGÓGICO** - Dispõem dos ambientes necessários para elaboração da metodologia de ensino, junto ao planejamento escolar, desempenhado através de turmas em espaços adequados aos objetivos pedagógicos da escola de arte.

**SETOR DE ALIMENTOS** - Destinado para fins de recebimento, separação e manipulação de alimentos.

**SERVIÇOS** - Reservado para fins de serviços, abrigando toda a infraestrutura necessária para utilidades básicas de um espaço escolar, auxiliando os demais setores com equipamentos adequados para atendê-los, conforme as normativas vigentes.

## 7.5 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA



### SETORES

- SETOR ADMINISTRATIVO
- SETOR DE VIVÊNCIA/ EXPOSIÇÃO
- SETOR PEDAGÓGICO
- SETOR DE ALIMENTOS
- SERVIÇOS

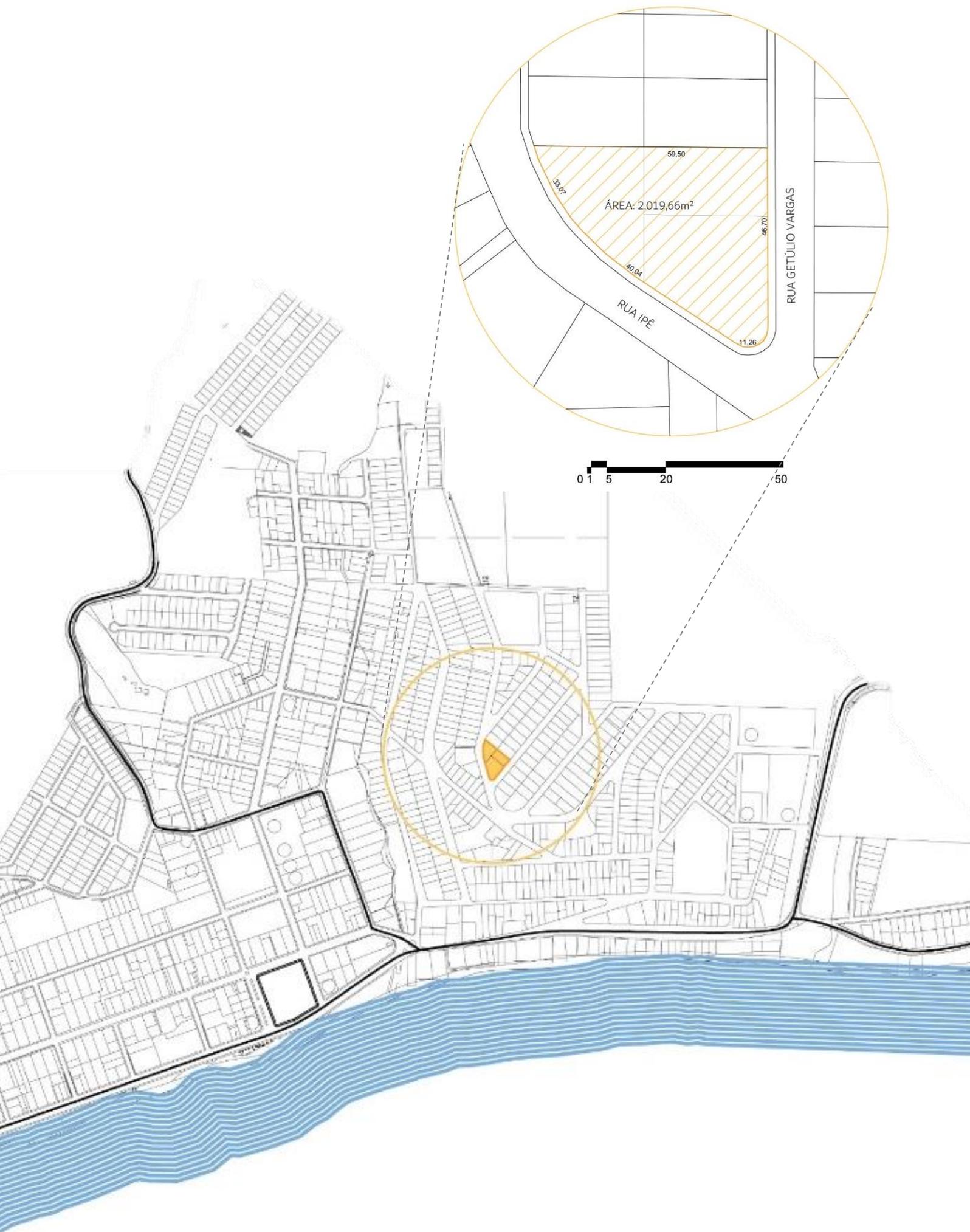
### FLUXOGRAMA

- ALUNOS
- FUNCIONÁRIOS E PROFESSORES
- VISITANTES

## 7.6 PLANTA DE SITUAÇÃO

ÍNDICES E PARÂMETROS URBANÍSTICOS				
ZONA	TAXA DE OCUPAÇÃO (TO)	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (IA)	TAXA DE PERMEABILIDADE (TP)	NÚMERO DE PAVIMENTOS MÁXIMO
ZIR 1	90 %	3,20	10 %	7
ÁREA 2.019,66m <sup>2</sup>	A x 90%= 2.019,66 x 90%= 1.817,69m <sup>2</sup>	A x 3,2= 2.019,66 x 3,2= 6.680,51m <sup>2</sup>	A X 10%= 2.019,66 x 10%= 201,96m <sup>2</sup>	Subsolo, Térreo, Pavimento 01 Pavimento 02

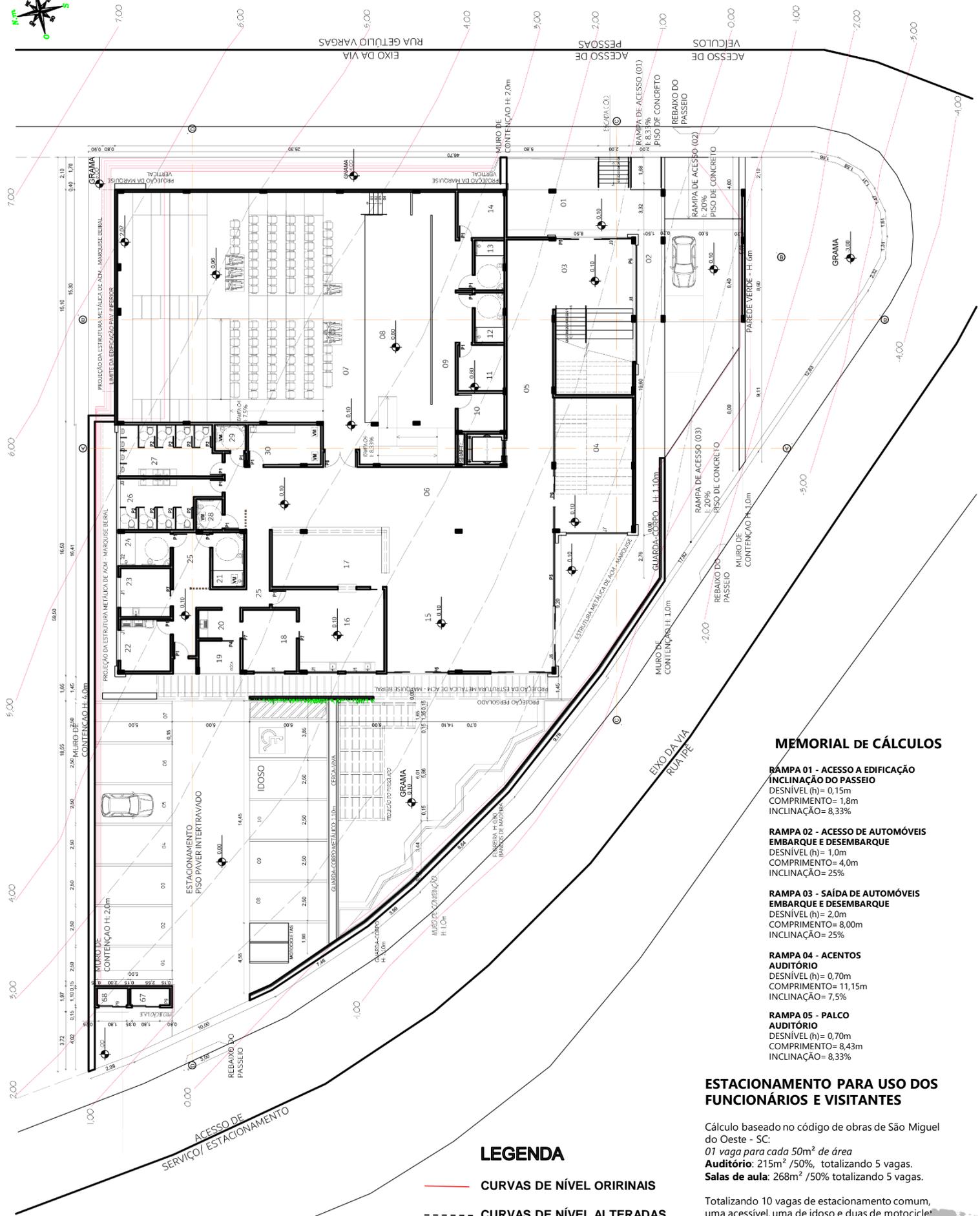




## 7.7 IMPLANTAÇÃO HUMANIZADA



# 7.8 IMPLANTAÇÃO TÉCNICA



## MEMORIAL DE CÁLCULOS

- RAMPA 01 - ACESSO A EDIFICAÇÃO  
EMBARQUE E DESEMBARQUE**  
 DESNÍVEL (h) = 0,15m  
 COMPRIMENTO = 1,8m  
 INCLINAÇÃO = 8,33%
- RAMPA 02 - ACESSO DE AUTOMÓVEIS  
EMBARQUE E DESEMBARQUE**  
 DESNÍVEL (h) = 1,0m  
 COMPRIMENTO = 4,0m  
 INCLINAÇÃO = 25%
- RAMPA 03 - SAÍDA DE AUTOMÓVEIS  
EMBARQUE E DESEMBARQUE**  
 DESNÍVEL (h) = 2,0m  
 COMPRIMENTO = 8,00m  
 INCLINAÇÃO = 25%
- RAMPA 04 - ACENTOS  
AUDITÓRIO**  
 DESNÍVEL (h) = 0,70m  
 COMPRIMENTO = 11,15m  
 INCLINAÇÃO = 7,5%
- RAMPA 05 - PALCO  
AUDITÓRIO**  
 DESNÍVEL (h) = 0,70m  
 COMPRIMENTO = 8,43m  
 INCLINAÇÃO = 8,33%

## ESTACIONAMENTO PARA USO DOS FUNCIONÁRIOS E VISITANTES

Cálculo baseado no código de obras de São Miguel do Oeste - SC:  
 01 vaga para cada 50m<sup>2</sup> de área  
**Auditório:** 215m<sup>2</sup> /50%, totalizando 5 vagas.  
**Salas de aula:** 268m<sup>2</sup> /50% totalizando 5 vagas.

Totalizando 10 vagas de estacionamento comum, uma acessível, uma de idoso e duas de motocicleta

## LEGENDA

- CURVAS DE NÍVEL ORIGINAIS
- - - - CURVAS DE NÍVEL ALTERADAS

## 7.8 IMAGENS DO PROJETO



Imagem 90. Fachada Leste



Imagem 93. Fachada Sul



Imagem 96. Fachada Oeste





Imagem 91. **Fachada Leste**



Imagem 92. **Fachada Leste e Sul**



Imagem 94. **Fachada Oeste e Sul**



Imagem 95. **Fachada Oeste e Sul**



Imagem 97. **Fachada Oeste**

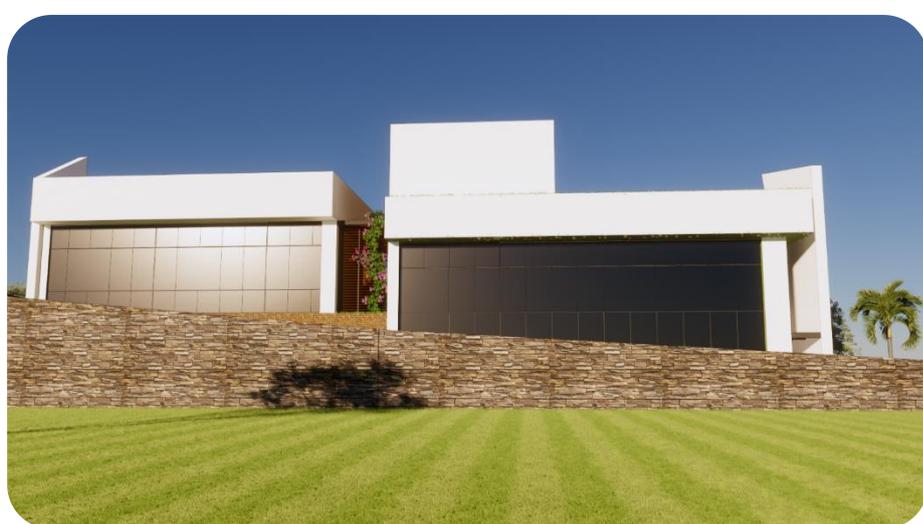
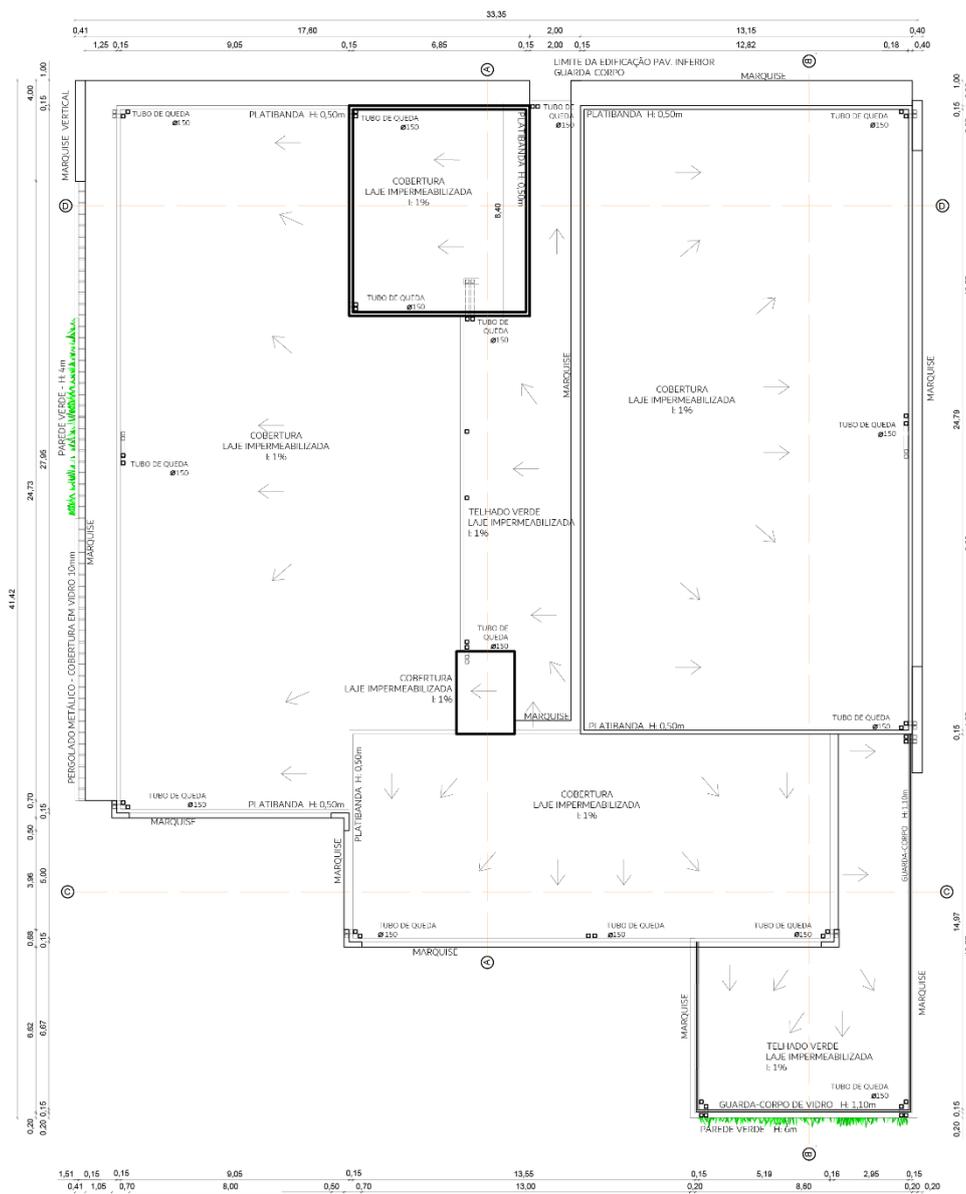


Imagem 98. **Fachada Norte**

# 7.9 PLANTA BAIXA TÉCNICA - COBERTURA



**PLANTA BAIXA TÉCNICA - COBERTURA**  
DEPÓSITO DE LIXO E GÁS

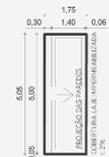


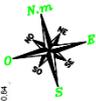
Imagem 99. Vista das coberturas



Imagem 100. Vista da cobertura verde

# 7.11 PLANTA BAIXA TÉCNICA - TÉRREO

A:1165,60m<sup>2</sup>



LEGENDA DE MATERIAIS DE PISO	
CÓD.	MATERIAL
01	PISO DE PORCELANATO
02	PISO VINÍLICO
03	PISO CARPETE
04	PISO DE CONCRETO
05	PISO DE PAVER INTERTRAVADO
06	GRAMA
07	LAMINADO

LEGENDA DE MATERIAIS DE PAREDE	
CÓD.	MATERIAL
▲	RIPADO DE MADEIRA
▲	GESSO ACARTONADO COM ISOLAMENTO ACÚSTICO
▲	VIDRO FIXO 10MM
▲	MDF

LEGENDA DE MATERIAIS DE FORRO	
CÓD.	MATERIAL
01	FORRO DE GESSO LISO
02	LAJE APARENTE

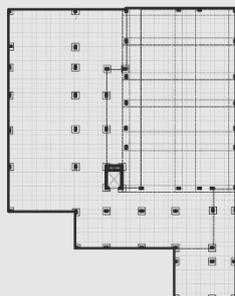
QUADRO DE AMBIENTES			
AMBIENTE	ÁREA (m <sup>2</sup> )	PISO	
01	ACESSO RECEPÇÃO COBERTA	33,20	PORCELANATO
02	EMBARQUE/DESEMBARQUE COBERTO	27,60	PORCELANATO
03	HALL DE ENTRADA	40,00	PORCELANATO
04	CIRCULAÇÃO/ ESPAÇO EXPOSIÇÃO	21,40	PORCELANATO
05	BIBLIOTECA	45,40	PORCELANATO
06	FOYER	150,00	PORCELANATO
07	AUDITÓRIO	215,00	CARPETE
08	PALCO	63,50	MADEIRA
09	CIRCULAÇÃO	31,30	PORCELANATO
10	DEPÓSITO	7,35	PORCELANATO
11	CAMARIM FEMININO	10,30	PORCELANATO
12	SANITÁRIOS/ VESTIÁRIOS FEM. ACESSÍVEL	6,20	PORCELANATO
13	CAMARIM MASCULINO	10,30	PORCELANATO
14	SANITÁRIOS/ VESTIÁRIOS MASC. ACESSÍVEL	6,20	PORCELANATO
15	REFEITÓRIO	106,00	PORCELANATO
16	COZINHA	31,50	PORCELANATO
17	CANTINA	24,50	PORCELANATO
18	DEPÓSITO DE FRIOS E NEUTROS	13,60	PORCELANATO
19	DOCA	5,80	PORCELANATO
20	TRIAGEM	5,00	PORCELANATO
21	CIRCULAÇÃO	27,40	PORCELANATO
22	LAVANDERIA/ DML	11,05	PORCELANATO
23	ESPAÇO DOS FUNCIONÁRIOS	10,25	PORCELANATO
24	SANITÁRIOS/ VESTIÁRIOS MASC. ACESSÍVEL	7,13	PORCELANATO
25	SANITÁRIOS/ VESTIÁRIOS FEM. ACESSÍVEL	7,13	PORCELANATO
26	BANHEIRO FEMININO	19,10	PORCELANATO
27	BANHEIRO MASCULINO	21,87	PORCELANATO
28	BANHEIRO FEMININO ACESSÍVEL	3,40	PORCELANATO
29	BANHEIRO MASCULINO ACESSÍVEL	3,40	PORCELANATO
30	FRALDÁRIO	12,16	PORCELANATO

LEGENDA DE ABERTURAS					
PORTAS					
CÓD.	DIMENSÃO (m) (LxH)	TIPO	MATERIAL	TÉRREO	1 PAV
P1	0,90x3,00	DE ABRIR, 01 FOLHA	MDF BRANCO	15	11
P2	0,80x1,80	DE ABRIR, 01 FOLHA	MDF BRANCO	08	08
P3	1,80x3,00	DE ABRIR, 02 FOLHAS	MDF BRANCO	-	10
P4	1,20x3,00	DE CORRER, 04 FOLHAS	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	01	-
P5	4,00x3,00	DE CORRER, 04 FOLHAS	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	02	01
P6	2,00x3,00	DE CORRER, 02 FOLHAS	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	02	01
P7	0,90x3,00	DE CORRER, 01 FOLHA	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	-	04
P8	2,50x3,00	DE ABRIR, 02 FOLHAS	MDF BRANCO	01	-
P9	1,80x1,80	DE CORRER, 02 FOLHAS	ALUMÍNIO	02	-
P10	14,30x3,00	DE CORRER, VARIAS FOLHAS	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	-	14

JANELAS					
CÓD.	DIMENSÃO (m) (LxH/ P)	TIPO	MATERIAL	TER.	1 PAV
J1	2,00x 2,00/ 1,00	DE ABRIR, 04 FOLHA	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	05	07
J2	2,20x1,50 / 1,60	MAXIM-AR	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	01	-
J3	3,30x1,50 / 1,60	MAXIM-AR	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	02	02
J4	3,00x 2,00/ 0,15	DE ABRIR, 04 FOLHA	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	-	15
J5	3,00x 3,00/ 0,15	DE ABRIR, 04 FOLHA	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	-	01
J6	8,50x8,35/ 0,15	PELE DE VIDRO	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	-	01
J7	5,00x8,35/ 0,15	PELE DE VIDRO	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	-	01
J8	19,65x8,20/ 0,15	PELE DE VIDRO	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	-	01
J9	6,70x3,00/ 0,15	VIDRO	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	01	01
J10	27,00x3,00/ 0,15	PELE DE VIDRO	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	-	7
J11	20,35x3,00/ 0,15	PELE DE VIDRO	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	-	8

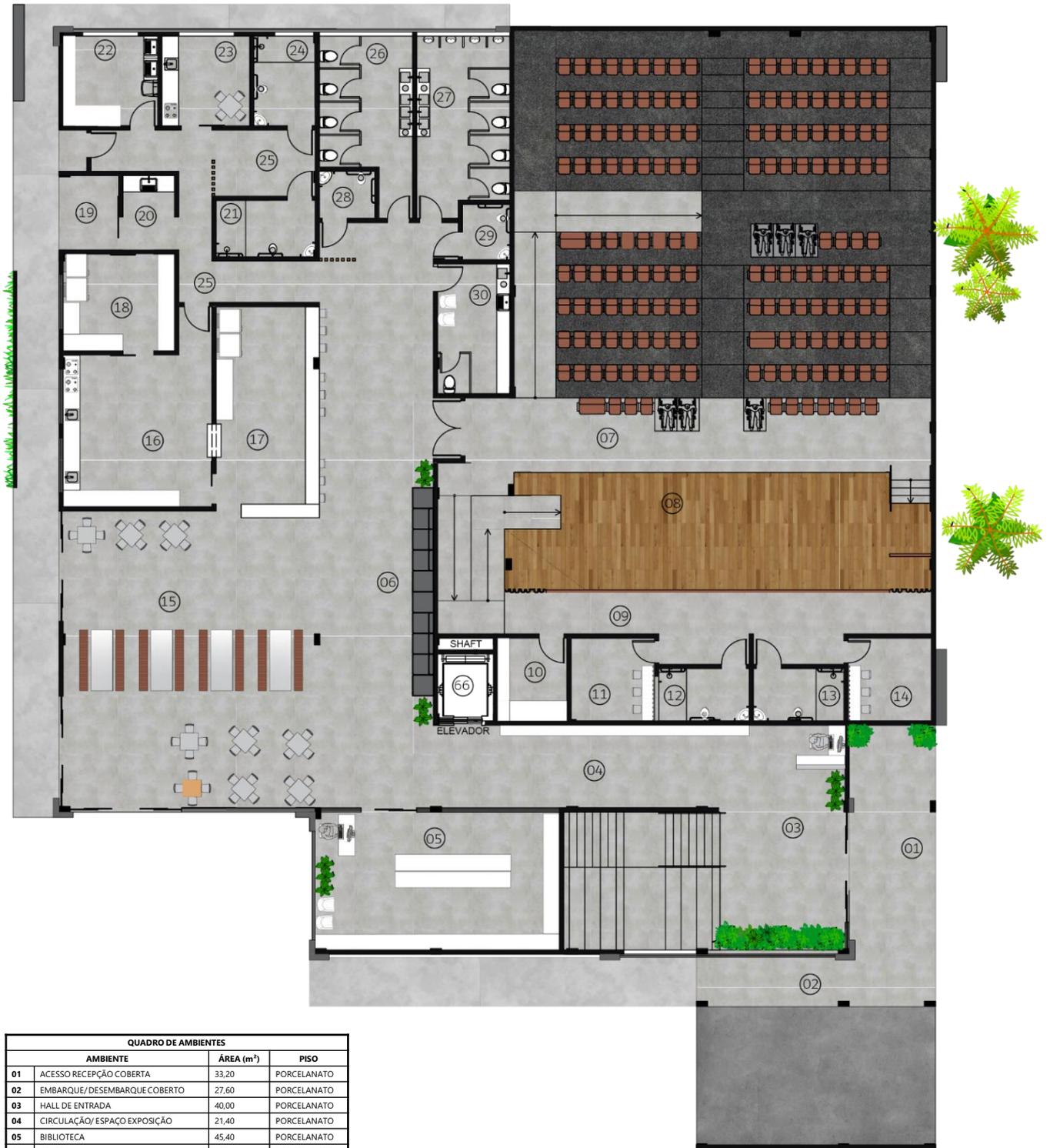
## MALHA DE PILARES E PROJEÇÃO DAS VIGAS

LAJE NERVURADA PROTENDIDA



## PLANTA BAIXA TÉCNICA DEPÓSITO DE LIXO E GÁS

# 7.10 PLANTA BAIXA HUMANIZADA - TÉRREO



QUADRO DE AMBIENTES

AMBIENTE	ÁREA (m²)	PISO	
01	ACESSO RECEPÇÃO COBERTA	33,20	PORCELANATO
02	EMBARQUE/DESEMBARQUE COBERTO	27,60	PORCELANATO
03	HALL DE ENTRADA	40,00	PORCELANATO
04	CIRCULAÇÃO/ ESPAÇO EXPOSIÇÃO	21,40	PORCELANATO
05	BIBLIOTECA	45,40	PORCELANATO
06	FOYER	150,00	PORCELANATO
07	AUDITÓRIO	360,00	CARPETE
08	PALCO	63,50	MADEIRA
09	CIRCULAÇÃO	31,30	PORCELANATO
10	DEPÓSITO	7,35	PORCELANATO
11	CAMARIM FEMININO	10,30	PORCELANATO
12	SANITÁRIOS/ VESTIÁRIOS FEM. ACESSÍVEL	6,20	PORCELANATO
13	CAMARIM MASCULINO	10,30	PORCELANATO
14	SANITÁRIOS/ VESTIÁRIOS MASC. ACESSÍVEL	6,20	PORCELANATO
15	REFEITÓRIO	106,00	PORCELANATO
16	COZINHA	31,50	PORCELANATO
17	CANTINA	24,50	PORCELANATO
18	DEPÓSITO DE FRIOS E NEUTROS	13,60	PORCELANATO
19	DOCA	5,80	PORCELANATO
20	TRIAGEM	5,00	PORCELANATO
21	CIRCULAÇÃO	27,40	PORCELANATO
22	LAVANDERIA/ DML	11,05	PORCELANATO
23	ESPAÇO DOS FUNCIONÁRIOS	10,25	PORCELANATO
24	SANITÁRIOS/ VESTIÁRIOS MASC. ACESSÍVEL	7,13	PORCELANATO
25	SANITÁRIOS/ VESTIÁRIOS FEM. ACESSÍVEL	7,13	PORCELANATO
26	BANHEIRO FEMININO	19,10	PORCELANATO
27	BANHEIRO MASCULINO	21,87	PORCELANATO
28	BANHEIRO FEMININO ACESSÍVEL	3,40	PORCELANATO
29	BANHEIRO MASCULINO ACESSÍVEL	3,40	PORCELANATO
30	FRALDÁRIO	12,16	PORCELANATO



Imagem 101. Escada ampla



Imagem 103. Escada ampla



Imagem 104. Escada ampla



Imagem 105. Jardim



Imagem 106. Jardim



Imagem 107. Jardim

# 7.13 PLANTA BAIXA TÉCNICA - PRIMEIRO PAVIMENTO

A:947,48m<sup>2</sup>



LEGENDA DE MATERIAIS DE PISO	
CÓD.	MATERIAL
01	PISO DE PORCELANATO
02	PISO VINÍLICO
03	PISO CARPETE
04	PISO CONCRETO
05	PISO DE PAVER INTERTRAVADO
06	GRAMA
07	LAMINADO

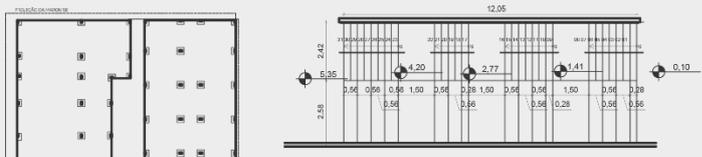
LEGENDA DE MATERIAIS DE PAREDE	
CÓD.	MATERIAL
01	RIPADO DE MADEIRA
02	GESSO ACARTONADO COM ISOLAMENTO ACÚSTICO
03	VIDRO FIXO 10MM
04	MDF

LEGENDA DE MATERIAIS DE FORRO	
CÓD.	MATERIAL
01	FORRO DE GESSO LISO
02	LAJE APARENTE

QUADRO DE AMBIENTES		
AMBIENTE	ÁREA (m <sup>2</sup> )	PISO
31	ESCALADA AMPLA	PORCELANATO A.D.
32	CIRCULAÇÃO	PORCELANATO
33	RECEPÇÃO/ATENDIMENTO AO PÚBLICO	PORCELANATO
34	SECRETARIA/ORIENTAÇÃO	PORCELANATO
35	DIRETORIA	PORCELANATO
36	TESOURARIA	PORCELANATO
37	ALMOXARIFADO	PORCELANATO
38	COORDENAÇÃO	PORCELANATO
39	SALA DE REUNIÃO	PORCELANATO
40	SALA DOS PROFESSORES	PORCELANATO
41	COPA	PORCELANATO
42	DML	PORCELANATO
43	CIRCULAÇÃO	PORCELANATO
44	CIRCULAÇÃO BANHEIROS	PORCELANATO
45	BANHEIRO FEMININO ACESSÍVEL	PORCELANATO
46	BANHEIRO MASCULINO ACESSÍVEL	PORCELANATO
47	BANHEIRO FEMININO	PORCELANATO
48	BANHEIRO MASCULINO	PORCELANATO
49	BANHEIRO FEMININO ACESSÍVEL	PORCELANATO
50	BANHEIRO MASCULINO ACESSÍVEL	PORCELANATO
51	PÁTIO COBERTO	PORCELANATO
52	PÁTIO DESCOBERTO/JARDIM	GRAMA/ DECK
53	SALA DE AULA 1	VINÍLICO
54	SALA DE AULA 2	VINÍLICO
55	SALA DE DESENHO 1	VINÍLICO
56	SALA DE DESENHO 2	VINÍLICO
57	SALA DE PINTURA/ MODELAGEM 1	VINÍLICO
58	SALA DE PINTURA/ MODELAGEM 2	VINÍLICO
59	SALA DE MUSICALIZAÇÃO	VINÍLICO
60	SALA MULTUOSO	VINÍLICO
61	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	VINÍLICO
62	SALA DE DANÇA	VINÍLICO
63	CIRCULAÇÃO ENTRE SALAS	PORCELANATO
64	ESPAÇO ESTAR	PORCELANATO
65	MIRANTE	GRAMA
66	ELEVADOR	-

## MALHA DE PILARES E PROJEÇÃO DAS VIGAS LAJE IMPERMEABILIZADA



## PLANTA BAIXA TÉCNICA ESCADA AMPLA

LEGENDA DE ABERTURAS					
CÓD.	DIMENSÃO (m) (LxH)	PORTAS		QUANTIDADE	
		TIPO	MATERIAL	TERRÃO	1 PAV
P1	0,90x3,00	DE ABRIR, 01 FOLHA	MDF BRANCO	15	11
P2	0,80x1,80	DE ABRIR, 01 FOLHA	MDF BRANCO	08	08
P3	1,80x3,00	DE ABRIR, 02 FOLHAS	MDF BRANCO	-	10
P4	1,20x3,00	DE CORRER, 04 FOLHAS	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	01	-
P5	4,00x3,00	DE CORRER, 04 FOLHAS	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	02	01
P6	2,00x3,00	DE CORRER, 02 FOLHAS	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	02	01
P7	0,90x3,00	DE CORRER, 01 FOLHA	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	-	04
P8	2,50x3,00	DE ABRIR, 02 FOLHAS	MDF BRANCO	01	-
P9	1,80x1,80	DE CORRER, 02 FOLHAS	ALUMÍNIO	02	-
P10	14,30x3,00	DE CORRER, VARIAS FOLHAS	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	-	14

CÓD.	DIMENSÃO (m) (LxH/ P)	JANELAS		QUANTIDADE	
		TIPO	MATERIAL	TER.	1 PAV
J1	2,00x 2,00/ 1,00	DE ABRIR, 04 FOLHA	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	05	07
J2	2,20x1,50/ 1,60	MAXIM-AR	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	01	-
J3	3,30x1,50/ 1,60	MAXIM-AR	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	02	02
J4	3,00x 2,00/ 0,15	DE ABRIR, 04 FOLHA	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	-	15
J5	3,00x 3,00/ 0,15	DE ABRIR, 04 FOLHA	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	-	01
J6	8,50x8,35/ 0,15	PELE DE VIDRO	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	01	-
J7	5,00x8,35/ 0,15	PELE DE VIDRO	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	01	-
J8	19,65x8,20/ 0,15	PELE DE VIDRO	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	01	-
J9	6,70x3,00/ 0,15	VIDRO	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	01	01
J10	27,00x3,00/ 0,15	PELE DE VIDRO	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	-	7
J11	20,35x3,00/ 0,15	PELE DE VIDRO	ALUMÍNIO E VIDRO 8mm	-	8

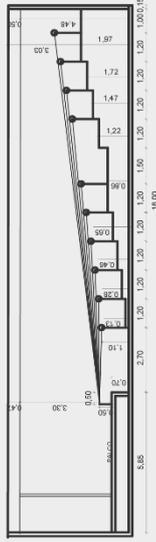
## 7.12 PLANTA BAIXA HUMANIZADA - PRIMEIRO PAVIMENTO



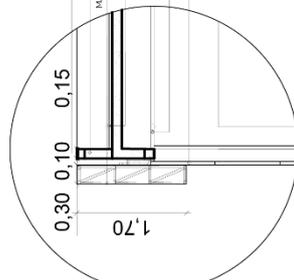
QUADRO DE AMBIENTES		
AMBIENTE	ÁREA (m <sup>2</sup> )	PISO
31	ESCALADA AMPLA	PORCELANATO A.D.
32	CIRCULAÇÃO	PORCELANATO
33	RECEPÇÃO/ ATENDIMENTO AO PÚBLICO	PORCELANATO
34	SECRETARIA/ ORIENTAÇÃO	PORCELANATO
35	DIRETORIA	PORCELANATO
36	TESOURARIA	PORCELANATO
37	ALMOXARIFADO	PORCELANATO
38	COORDENAÇÃO	PORCELANATO
39	SALA DE REUNIÃO	PORCELANATO
40	SALA DOS PROFESSORES	PORCELANATO
41	COPA	PORCELANATO
42	DML	PORCELANATO
43	CIRCULAÇÃO	PORCELANATO
44	CIRCULAÇÃO BANHEIROS	PORCELANATO
45	BANHEIRO FEMININO ACESSÍVEL	PORCELANATO
46	BANHEIRO MASCULINO ACESSÍVEL	PORCELANATO
47	BANHEIRO FEMININO	PORCELANATO
48	BANHEIRO MASCULINO	PORCELANATO
49	BANHEIRO FEMININO ACESSÍVEL	PORCELANATO
50	BANHEIRO MASCULINO ACESSÍVEL	PORCELANATO
51	PÁTIO COBERTO	PORCELANATO
52	PÁTIO DESCOBERTO/ JARDIM	GRAMA/ DECK
53	SALA DE AULA 1	VINÍLICO
54	SALA DE AULA 2	VINÍLICO
55	SALA DE DESENHO 1	VINÍLICO
56	SALA DE DESENHO 2	VINÍLICO
57	SALA DE PINTURA/ MODELAGEM 1	VINÍLICO
58	SALA DE PINTURA/ MODELAGEM 2	VINÍLICO
59	SALA DE MUSICALIZAÇÃO	VINÍLICO
60	SALA MULTIUSO	VINÍLICO
61	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	VINÍLICO
62	SALA DE DANÇA	VINÍLICO
63	CIRCULAÇÃO ENTRE SALAS	PORCELANATO
64	ESPAÇO ESTAR	PORCELANATO
65	MIRANTE	GRAMA
66	ELEVADOR	-

# 7.14 CORTES

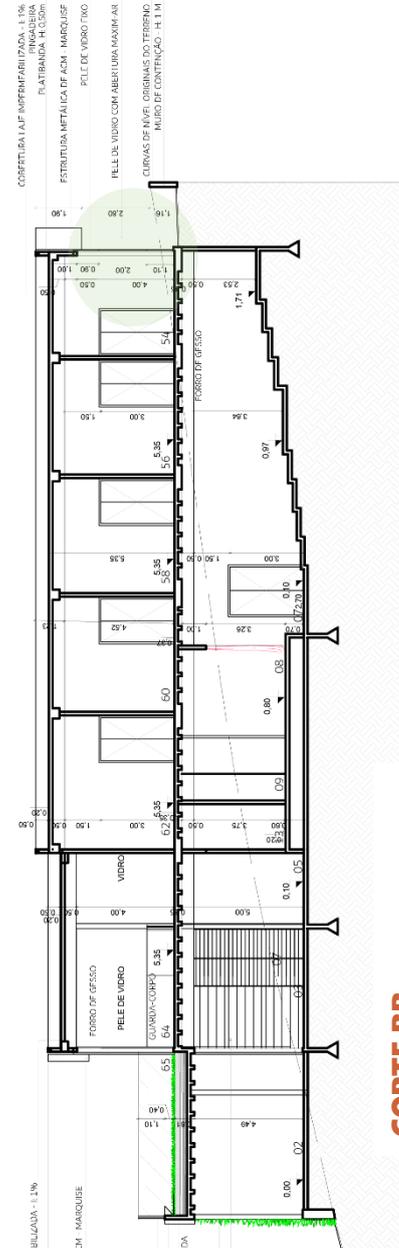
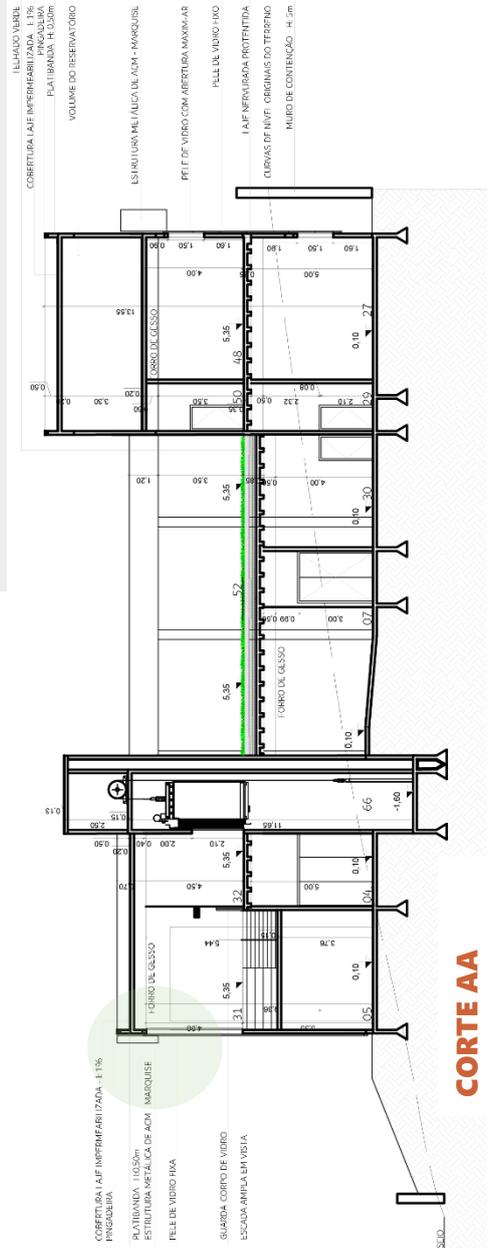
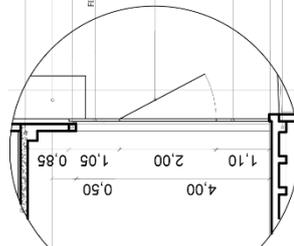
## CORTE DETALHE DA PROJEÇÃO AUDITÓRIO



### DETALHE CONSTRUTIVO MARQUISE

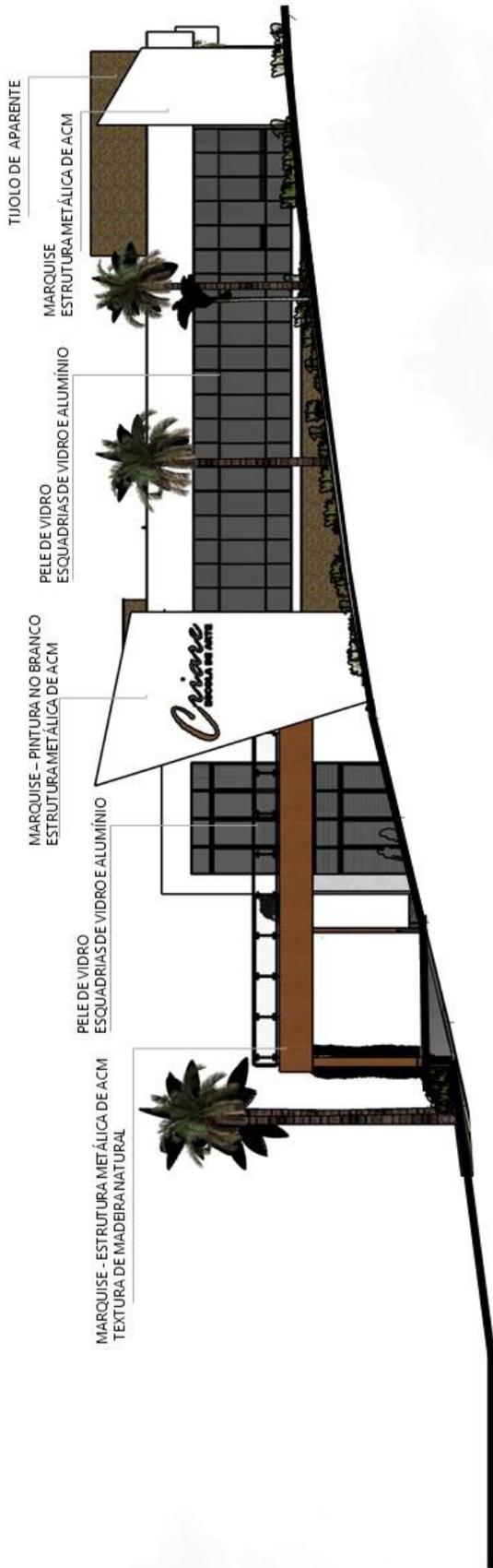


### DETALHE CONSTRUTIVO PELE DE VIDRO

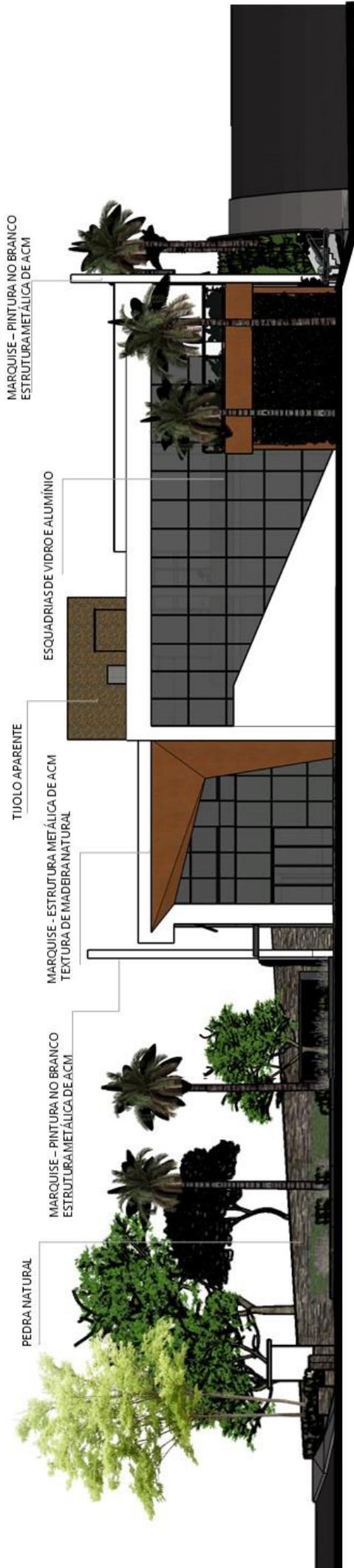




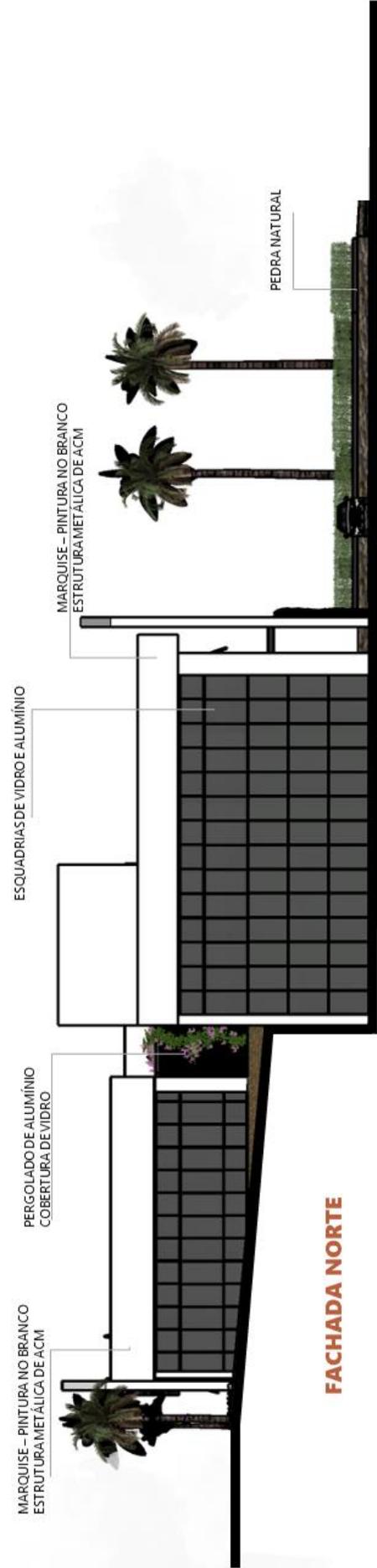
# 7.16 FACHADAS



**FACHADA LESTE**



**FACHADA SUL**

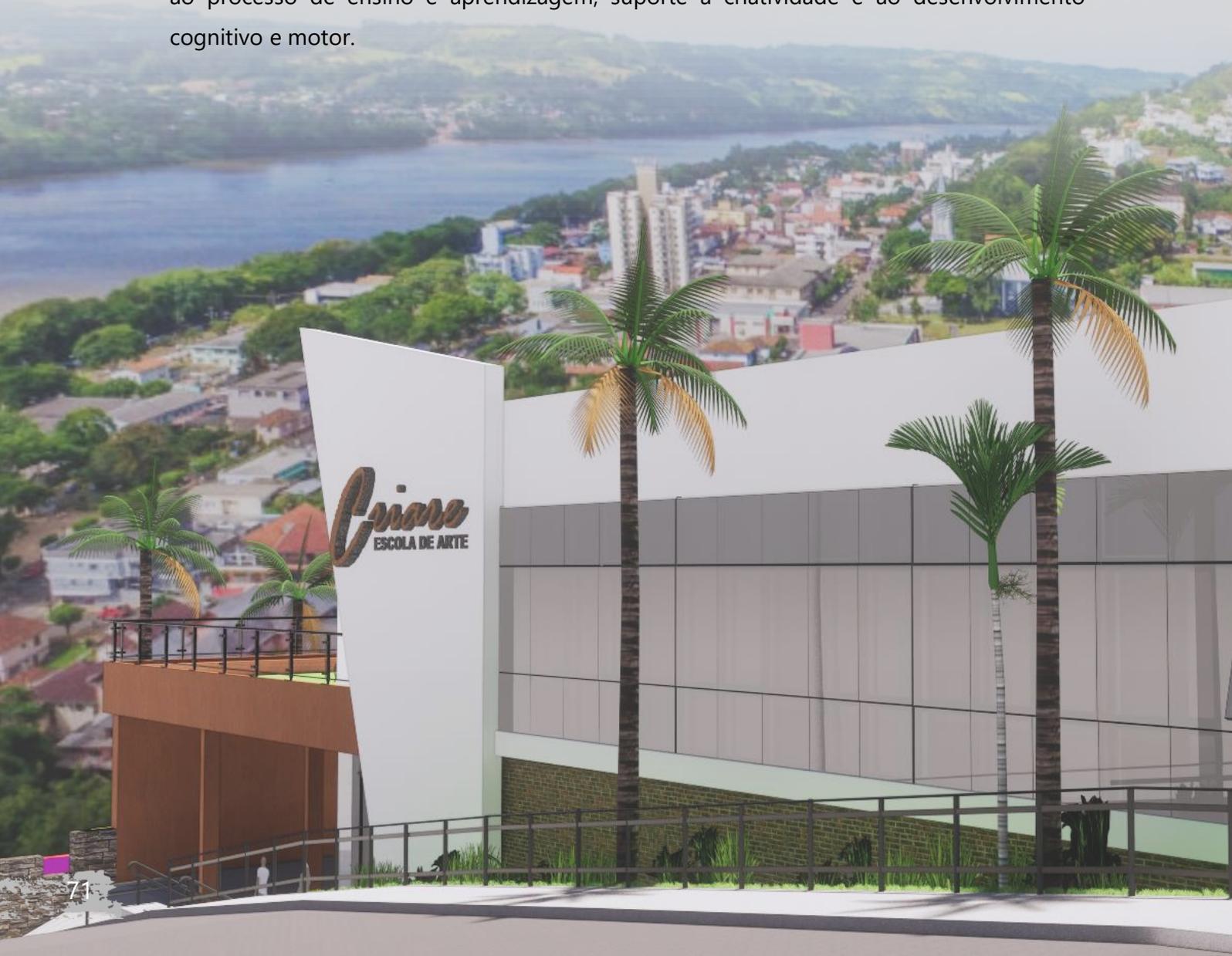


# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como enfoque a pesquisa para a implantação de um anteprojeto arquitetônico de uma Escola de Arte no contraturno escolar no Município de Itapiranga/SC, com atividades voltadas para as vivências em Artes Visuais e Cênicas, trazendo suporte a criatividade, ao desenvolvimento cognitivo e motor e apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

Ressalta-se que os aspectos relativos a temática permitiram um embasamento teórico de grande valia e importância para contextualizar o projeto, juntamente com os estudos de caso, os quais foram fundamentais para proporcionar um entendimento da funcionalidade e dimensionamentos dos ambientes.

Uma Escola de Arte se torna uma possibilidade extremamente importante e vantajosa para que as crianças e adolescentes em período extracurricular possam continuar se desenvolvendo enquanto são acompanhados por profissionais de diversas áreas em atividades voltadas para as vivências em Artes Visuais e Cênicas, trazendo apoio ao processo de ensino e aprendizagem, suporte a criatividade e ao desenvolvimento cognitivo e motor.



# REFERÊNCIAS

- ALVARES, S.L. **Programando a Arquitetura Escolar: a relação entre Ambientes de Aprendizagem, Comportamento Humano no Ambiente Construído e Teorias Pedagógicas**. Campinas - SP, 2016.
- ASSIS, Neiva de. **JOVENS, ARTE E CIDADE: (im) possibilidades de relações estéticas em programas de contrarumo escolar**. 2011. 186 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94779>. Acesso em: 08 de março de 2020.
- AZEVEDO, G. A. N. **Arquitetura Escolar e Educação: Um Modelo Conceitual de Abordagem Interacionista**. Rio de Janeiro, 2002.
- AZEVEDO, G. A. N. **Sobre o papel da arquitetura escolar no cotidiano da educação: análise das interações pessoa-ambiente para a transformação qualitativa do lugar pedagógico**. XIV ENTAC. Juiz de Fora, 2012.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BASTOS, Leopoldo E. Gonçalves. **Sustentabilidade e Ventilação Natural em Edificações**. Rio de Janeiro: LIGHT/PROCEL/SINDUSCON, 2002.
- BRASIL, ArchDaily. **Centro de Música e Artes da Faculdade de Wenatchee Valley / Integrus Architecture** 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/627516/centro-de-musica-e-artes-da-faculdade-de-wenatchee-valley-integrus-architecture> > Acessado 3 Abr 2024.
- BRASIL, ArchDaily. **Escola de Iniciação artística/ Origem 19°41'53" N"** 2019. Disponível em: <> Acessado 3 Abr 2024.
- BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CRAIDY, Carmem Maria. **Educação Infantil: pra que te quero?** Rio Grande do Sul: Artmed, 2001.
- CURY, Augusto. **O assassinato da infância**. In: Cury, Augusto. **Ansiedade: como enfrentar o mal do século**. São Paulo: Saraiva, 2014.
- DONDIS, Donis A. **A Sintaxe da Linguagem Visual**. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- DUARTE JR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba, PR: Criar Edições, 2005.
- FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FERREIRA, Ana Patrícia. **A importância do ensino de artes visuais na educação infantil**. Especialização em Ensino de Artes Visuais - Belo Horizonte, Escola de Belas Artes da UFMG, 2015.
- FLORES, Zildo André Vieira. **ESPAÇO E OBJETO: Interlocuções entre as Artes Cênicas e Visuais no ensino de Artes Visuais**. Monografia, Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas, Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/47569/1/Espa%C3%A7o%20e%20objeto%20-%20interlocu%C3%A7%C3%B5es%20entre%20as%20artes%20e%20o%20ensino%20de%20artes%20visuais%20-%20Zildo%20Andr%C3%A9%20Vieira%20Flores.pdf>. Acesso em: 24 de Março de 2024.
- FRANCASTEL, Pierre. **A imagem, a visão e a imaginação**. Lisboa, 70 edições, 1983.
- FUSARI, Maria Felisminda de Resende e; FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
- GONZAGA, Sílvia Maria Monteiro Alves. **O ESPAÇO ARQUITETÔNICO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS**. Monografia (especialização) – Orientador(a): Artur Luiz de Souza Maciel Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes. Publicado em 2020.
- Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- A aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. Em: HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciane (Org.) **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003
- IBGE (2022). Censo demográfico. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/itapiranga.html> >. Acesso em: 2 mar. 2024.
- JOHNSON, Sara. **Mídia Hanley Wood**. REVISTA DO ARQUITETO - Centro de Música e Arte da Wenatchee Valley College. Postado em: 14 SET 2017.
- Wenatchee Valley College. **Campus wenatchee**. Disponível em: Disponível em: <<https://www.architectmagazine.com/project-gallery/wenatchee-valley-college-music-and-art-center> > Acesso em: 12 abril 2024.
- KOWALTOWSKI, D. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- LEI COMPLEMENTAR Nº52 de 16 de agosto de 2012. Código das edificações, Itapiranga, 2012.
- LEI COMPLEMENTAR Nº51 de 16 de agosto de 2012. Uso, ocupação e parcelamento do solo do município de Itapiranga, 2012.
- LEI COMPLEMENTAR Nº113 de 18 de julho de 2018. Plano diretor municipal de Itapiranga, e dá outras providências, 2018.
- LIMA, Luciano Charles Freire de et al. **Teatro na escola: um elo na educação, um passo para a cidadania. Artes Cênicas em Espaço de Formação: experiências e olhares**. Cadernos do Gipe-Cit: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade / Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro / Escola de Dança. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - n. 35, nov. 2015.2. Disponível em: <http://www.ppgac.tea.ufba.br/wp-content/uploads/2016/03/GIPE-CIT-N35-2015.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias, PICOSQUE, Gisa e GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- MARULANDA, Daniela Botero. **Caderno do GIPE-CIT Ano 19 N. 35 - 2015.2 ARTES CÊNICAS EM ESPAÇO DE FORMAÇÃO: EXPERIÊNCIAS E OLHARES. O ENSINO ESCOLAR DE DANÇAS FOLCLÓRICAS NA COLÔMBIA: REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO EM DANÇA, CORPO E IDENTIDADE**. Doutorado da PPGAC-UFBA,
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- MÖDINGER, Carlos Roberto (et al.). **Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**. Erechim: Edelbra, 2012.
- MOGNOL, Leticia Coneglian. **A arquitetura do espaço escolar: um espaço/lugar para a arte na educação**. In: PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte (Org.). **Linguagens da arte na infância**. Joinville: UNIVILLE, 2007
- PELUSO, Mariana de Barros. **Artigo ARQUITETURA E ARTE - Centro de Artes no município de Antonina Curitiba, 2021**.
- ROCHA, Marisa Lopes da. **Contexto adolescente**. In: CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery; KOLLER, Sílvia Helena (org). **Adolescência e psicologia: concepções práticas e reflexões críticas**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia, 2002.
- SANTIBANÉZ, Danae. **Escola de Iniciação Artística / ORIGEN 19°41'53" N"** Jan 2019. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/910095/escola-de-iniciacao-artistica-origen-19o41-53-n> Acessado 26 Abr 2024.
- SCHENINI, Fátima. **Aula de dança contribui para a formação crítica do estudante**. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/19187-aula-de-danca-contribui-para-a-formacao-critica-do-estudante>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- SEQUIN, Amanda. **Artigo da Revista Casa Vogue: "Nove Escolas Brasileiras com bons projetos de Arquitetura"**. Publicado no dia 31 de Outubro de 2017 e atualizado em 18 de Novembro do mesmo ano.
- SILVA, P. C. V. **A música como veículo promotor de ensino e aprendizagens**. Relatório de Estágio apresentado à Universidade dos Açores para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Disponível em: < [https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/1520/1/DissertMestradoPaulaCristinaViveirosSilv\\_a2012.pdf](https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/1520/1/DissertMestradoPaulaCristinaViveirosSilv_a2012.pdf) > Acesso em: 20 março 2024.
- SOUZA, L. N. **Arquitetura escolar, parâmetros de projeto e modalidades de aprendizagem**. 2018. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Engenharia Civil e Arquitetura, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2018.
- SOUZA, Jusamara. **Funções e Objetivos da Aula de Música Vistos e Revistos Através da Literatura dos Anos Trinta**. Revista da ABEM, n.1, Ano I, p.12-21, maio 1992.
- STORY 20
- TASCA, Renata Cardoso. **INICIAÇÃO ESCOLAR: NARRATIVAS DE PAIS SOBRE A ENTRADA DO FILHO NA ESCOLA**. 2014. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Campinas, 2014. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/15946>. Acesso em: 11de Março de 2024.
- TATIT, Ana. **300 propostas de artes visuais**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- TURISMO ITAPIRANGA. **Itapiranga**. 2024. Disponível em: . Acesso em: 25 maio. 2024
- VERAS, Michelle; RODRIGUES, Nain; PÉREZ, Pamela. **O TEATRO NA EDUCAÇÃO E SUAS POSSIBILIDADES**. Artigo de mestrado em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. Caderno do GIPE-CIT. ARTES CÊNICAS EM ESPAÇO DE FORMAÇÃO: EXPERIÊNCIAS E OLHARES. Ano 19 N. 35 - 2015.2
- YVOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia da Arte**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- IMAGENS**
- ARCHDAILY BRASIL, 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br>.
- FREEPIK, 2024. Disponível em: <https://br.freepik.com>.
- GOOGLE MAPS, 2024. Disponível em: <https://www.google.com/maps>.
- TURISMO ITAPIRANGA, 2024. Disponível em: <https://turismo.itapiranga.sc.gov.br>.
- MUNICÍPIO DE ITAPIRANGA, SC, 2024. Disponível em: <https://itapiranga.atende.net/cidadao>.



Orientadora: Ma. Gracielle Rodrigues da Fonseca Rech  
Coordenadora: Ma. Bárbara Reichert

*Por: Carlise Pohren*

